



Quinta-feira
27 de Agosto de 1992

Ano VII — N.º 177
Preço: 50\$00

Director:
Abílio Peixoto

A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE HOMEM
E CÁVADO



Abadia

EM 15 DE AGOSTO

A Voz dos Crentes encheu o Abadia

Página 3



Nova estrada preserva Santuário



Aspecto das obras de abertura
da nova estrada da Abadia

Pág. 3

Festa do Emigrante: sucesso em Amares



Pág. 7

Projecto Tecnolinho no Centro de Covide

Pág. 5

Bouro Santa Maria tem novo Pároco

Pág. 5

Criado novo lugar em Valdozende

Pág. 6

Lixeiras aumentam na zona do Gerês

Pág. 10

S. Vicente do Bico: Festa do Folclore

Pág. 13

Freguesia de Caldelas quer ser vila

Pág. 16

Há uvas a menos e vinho a mais

Pág. 15

Jovens em Caminhada na «Cidade Olímpica»



Pág. 12

Souto restaura residência paroquial



Residência paroquial de Souto

Pág. 6

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO

Dr. Francisco Alves

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:

COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.

Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70

4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00

NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:

3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore conosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes
 de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
 devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

**Nas páginas
 deste jornal
 o seu nome
 nunca fica mal...**

**Por isso anuncie
 n' A VOZ DA ABADIA**

Férias: Tempo de valorização

Eis o tempo com que todos sonhamos e para cuja realização vamos fazendo os mais variados planos.

Para alguns as férias não passarão dum sonho sem possibilidade de se tornar realidade. As férias são na verdade necessárias para destruir o cansaço e o desgaste que a azáfama e a monotonia da vida profissional nos causam.

Há necessidade de descanso, de suspender os afazeres obrigatórios para, pelo menos durante um mês por ano, podermos usar o nosso tempo como desejamos e destruirmos o stress.

Mas as nossas férias não poderão ser apenas tempo de ociosidade; devem ser também de valorização profissional, moral e religiosa.

Há cristãos que no tempo de férias fazem «férias» de TUDO, até da sua vida religiosa, moral e cultural.

Tais férias, longe de serem úteis, são prejudiciais, pois destroem os valores que enriquecem a vida e que foram adquiridos através de uma caminhada por vezes difícil e morosa.

Por isso, aconselha-nos o Sagrado Concílio que «os tempos livres sejam bem empregados para o descanso do espírito e saúde de alma e do corpo, ora com actividades e estudos livremente escolhidos, ora com viagens, turismo, com as quais se educa o espírito e os homens se enriquecem com o conhecimento mútuo, ora também com exercícios e manifestações desportivas, que contribuem para manter o equilíbrio psíquico, mesmo na comunidade, e para estabelecer relações fraternas entre os homens de todas as condições e nações ou de raças diversas (G.S. 61)».

É preciso não esquecermos que a nossa vida cultural, familiar e religiosa não há férias, mas tempo de enriquecimento.

Que elas sejam, pois, para todos e cada um de nós, independentemente do local e do modo como as passarmos, um tempo de crescimento, sobretudo em valores morais e espirituais.

OPINIÃO

O Leitor na Liturgia: importância e dignidade

POR: CAP. ARAÚJO

«Impedido pelo Espírito, Jesus voltou para a Galileia e a Sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e todos O elogiavam.

Veio a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou, em dia de sábado, na sinagoga e levantou-se para ler. Entregaram-Lhe o Livro do profeta Isaías e, desenrolando-o, deparou-Lhe a passagem em que está escrito:

O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos e, aos cegos, a recuperação da vista; a mandar em liberdade os oprimidos, a proclamar um ano de graças do Senhor».

Estas palavras, constantes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Lucas, expressam claramente a existência das Sinagogas, onde os judeus se reuniam, aos sábados, para ler a Bíblia.

As Sinagogas eram, não só um lugar de culto, mas também de instrução, para todas as idades de ambos os sexos. Ali, nas manhãs de sábado, os judeus — homens, mulheres e crianças —, reuniam-se e tomavam lugar nos bancos, que eram de pedra; ou ficavam de pé uns, ou sentados outros no chão, também de pedra.

Havia, lá, uma estante de leitura, que ficava num estrado, e junto da qual tremeluziam pequenas chamas num candelabro de sete braços.

O leitor, que não era um sacerdote, como no templo, nem o «funcionário do servi-

ço», «podia ser qualquer membro varão adulto da congregação, qualquer simples carpinteiro — mas cuja profissão era dignificante —, um oleiro ou agricultor, que os aldeões conheciam da vida diária, mas que, ali, sobre o estrado e frente à estante nele colocado, era como que transformado e honrado naquele dia especial de descanso determinado por Deus».

Com efeito, já havia leitores na liturgia judaica e eram objecto das atenções e admiração dos que os ouviam, porque proclamavam e anunciavam a Palavra revelada.

Jesus foi leitor, das Escrituras, na sinagoga de Nazaré. NEle, por conseguinte, teve origem o Ministério do Leitor Cristão. Sempre houve, por isso, leitores na liturgia da Igreja.

Jesus, reunindo-Se, na sinagoga, com os demais da sua aldeia, respeitou e cumpriu a Lei.

Respeitou-a e cumpriu-a então; completou-a e aperfeiçoou-a depois, mas sem a abolir; «bem contrário, recomendou-a e urgiu o seu cumprimento», quando disse: — «não vim abolir a Lei, mas vim dar-lhe o seu cumprimento».

Como Cristo, todos devemos, na comunidade cristã, participar consciente, activa, responsável e frutuosa na celebração da Palavra e da Eucaristia. É que «nenhuma comunidade cristã se edifica sem ter a sua raiz e o seu centro na celebração da Santíssima Eucaristia»; «Cada leigo deve ser, perante o mundo, uma testemunha e um sinal do Deus vivo»; «Cada cristão deve ser, no mundo, aquilo que a alma é no corpo».

Por isso, é da máxima importância que a celebração da Santa Missa (ou Ceia do Senhor) se ordene de tal ordem, que os ministros e fiéis, participando n'Ela, cada qual segundo a sua condição, colham da mesma, os frutos mais abundantes.

Porque a Escritura Divina é, «para todos, fonte perene de vida espiritual, instrumento primordial de catequese cristã e medula de todo o ensino teológico», impõe-se-nos afirmar que «as leituras da Palavra de Deus — que oferecem à Liturgia um dos elementos da maior importância —, devem ser escutadas, por todos, com veneração», já que, nelas e por elas, «Deus fala ao Seu Povo, revela-lhe o ministério da Redenção e oferece-lhe o alimento espiritual». É mediante a Sua Palavra, que «o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis».

Nestes termos, «para que a audição das leituras divinas desperte, no coração dos fiéis, aquele afecto vivo e suave pela Sagrada Escritura, é necessário que os Leitores, mesmo quando não tenham recebido a instituição, sejam idóneos e cuidadosamente preparados», sendo de exigir que, antes da celebração, saibam perfeitamente «quais os textos que vão ser utilizados, não deixando nada à improvisação». Caso contrário, dificultar-se-á a necessária e «adquada comunicação da Palavra de Deus à assembleia por meio das leituras».

«A Palavra de Deus é parte essencial da vida da Igreja. Pela sua proclamação, Cristo torna-se presente» naquele que a proclama e àqueles que a escutam. «Por

Ela, Deus faz-se ouvir aos homens em ordem à salvação». Desta feita, «o Leitor serve a Palavra»; serve a Igreja, concorrendo para o seu crescimento «e para a contínua santificação da mesma»; e «serve também a comunidade, da qual faz parte, na qual se integra».

O Leitor é, em suma, a voz pela qual a Palavra se comunica, afirmou St.º Agostinho. Ele «empresta a sua voz ao próprio Deus, para que Ele fale ao Seu povo». Deus, portanto, fala aos fiéis pela boca dos Leitores, instituídos ou não.

No Leitor, está Cristo presente, quando lê, na comunidade, um texto sagrado. Por isso, é importante, digna e nobilíssima a sua função. — Se se compenetrar que empresta a sua voz a Cristo para Se comunicar aos fiéis, certamente que levará o melhor possível, e o que ler dará, sem dúvida, muito fruto, para si e para os que o ouvirem.

Para finalizar, consideremos que «ler a Palavra de Deus na assembleia é realizar um ministério ou serviço litúrgico de primeira importância; é transformar os caracteres impressos que os olhos veem, em palavras pronunciadas que os ouvidos dos fiéis escutam; é tomar a palavra inerte e muda em palavra viva e dinâmica que alimenta e educa a fé dos crentes». Isto, «é razão suficiente para que o Leitor ame o texto que se prepara para ler; creia no Espírito Santo que vai falar nas suas palavras; e se disponha o melhor possível para realizar, como contém, o seu serviço litúrgico».

PELO SANTUÁRIO



Nova estrada vai preservar Santuário da N.ª S.ª da Abadia

No sentido de preservar o Santuário de N.ª S.ª da Abadia está a ser aberta uma nova estrada para evitar que a trepidação na passagem de camiões de grande tonelagem danifique o que é o Santuário Mariano mais antigo de Portugal e quicá da Espanha.

A afluência de peregrinos tem aumentado consideravelmente nestes últimos anos de tal forma que em dias de festa o interior do grandioso templo já não chega para albergar os devotos de Nossa Senhora da Abadia, tendo havido a necessidade de todos os actos litúrgicos serem celebrados ao ar livre, e tem também acontecido ter havido muitos inconvenientes com a passagem de toda a espécie de meios de transporte, incluindo as barulhentas motorizadas, que perturbam a atenção dos fiéis.

O Santuário foi ultimamente todo restaurado e ali foram gastos milhares de contos, dinheiro este todo fruto da generosidade dos devotos de N.ª S.ª da Abadia. Certamente, quando este Santuário foi construído, os peregrinos movimentavam-se a pé ou em animais e não se pensou em fazer estruturas para aguentar a trepidação de autocarros de grande tonelagem. Daí a necessidade desta derivante, que além de desviar o trânsito pesado ainda permite um acesso ao parque automóvel porque o existente já não é suficiente.

Depois de estudo feito pelo engenheiro Val Rêgo Amorim, a ideia desta grande e custosa obra ganhou a simpatia do proprietário dos terrenos contíguos aos da Confraria, senhor Américo Arantes (grande devoto de Nossa Senhora) que cedeu graciosamente o espaço necessário para a passagem da referida estrada dentro da sua propriedade, que depois continua pelos terrenos da Confraria.

Como é uma obra cujo custo ultrapassa as possibilidades da Confraria, a Câmara Municipal de Amares prometeu a sua mais ampla colaboração, tendo já mandado a sua equipa técnica, chefiada pelo senhor engenheiro José Artur, estudar a forma de o fazer, pois esta estrada depois de pronta ficará pertença do Município de Amares.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia está a dar um assinalável contributo para enriquecer este lugar aprazível de

Beleza e Paz e que, além de ser um local de peregrinação e oração, é um dos pontos de interesse turístico mais visitado do concelho de Amares.

NOVOS SANITÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Têm sido frequentes os campos de férias e os encontros de juventude efectuados nos quartéis e terrenos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

O movimento das Guias de Portugal, de que é comissária a Dr.ª Carmen Alvim, tem feito passar por este local maravilhoso que é a Abadia, milhares de jovens nacionais e estrangeiros e que vão daqui encantados, quer com a organização quer com as belezas naturais.

Para maior comodidade da juventude a Confraria mandou construir, em granito (para não destoar o local), uns novos sanitários e balneários que também serviram de apoio aos peregrinos.

Desde já se agradece à «Firma Ribeiro, Ld.ª» de Braga, a oferta de todas as louças sanitárias, para este melhoramento.



Início das Obras dos novos sanitários e balneários na Abadia

Peregrinação de 1992 à Senhora da Abadia

No dia 24 de Maio realizou-se o cortejo automóvel que transportou a imagem de Nossa Senhora da Abadia para a igreja do Convento de Bouro.

Presidiu o P.º José Marques. Antes, muitas das pessoas que tomaram parte, rezaram com ele o terço no Santuário. Em seguida organizou-se o cortejo.

Em Bouro o pároco, P.º Cândido Azevedo de Sá e o Pe. Adelino Marques receberam a Senhora da Abadia com a gente que aguardava a chegada do cortejo.

Agradeceram a todos os que se associaram ao cortejo e deram início à novena preparatória da peregrinação.

No dia 31 de Maio foi a peregrinação do arceprelado de Amares e das freguesias dos concelhos vizinhos, que têm a devoção de participar nela, ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Muito concorrida apesar de ter chovido nas vésperas e no dia.

A razão desta afluência de fiéis está na devoção que têm a Nossa Senhora, e por o Senhor Arcebispo vir presidir à peregrinação.

O Senhor Vigário Geral, D. Eduardo de Melo Peixoto, presidiu a ela na saída da Igreja de Bouro e no percurso até à Abadia.

O Senhor Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, estava no Santuário para

celebrar a eucaristia da peregrinação, que foi celebrada pelos Padres Manuel Simões e Doutor António Romano SJ.

O P.º Barbosa de Castro fez o acolhimento dos peregrinos e a sua preparação para a Missa; o P.º Guerra Fontes dirigiu os cânticos e o Dr. António Esteves fez o acompanhamento dos mesmos com o órgão.

A chuva voltou e o Senhor Arcebispo, depois de ter saudado os peregrinos, teve de suspender a homilia porque começou a chover junto do altar, que estava montado para a missa campal.

Os peregrinos enchem todo o terreiro em frente do Santuário e as varandas

dos quartéis.

De tarde, houve uma celebração da palavra, integrada nesta festa de Nossa Senhora na qual pregou o Pe. Barbosa de Castro. O Santuário estava cheio e todos participaram.

A pregação de Nossa Senhora, das suas virtudes e dos privilégios e graças com que Deus a tinha adornado, foi ouvida atentamente e com devoção por todos os que tomaram parte nesta celebração mariana.

No fim, o Arcipreste de Amares, P.º Manuel Ferreira da Silva, deu a bênção do SS. Sacramento e renovou a consagração do arceprelado a Nossa Senhora.

Continua na pág. 4

«Para unir é preciso amar.

Para amar é preciso conhecer.

Para conhecer é preciso ir ao encontro do outro».

Mercier

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram já a sua assinatura de «A Voz da Abadia» os seguintes estimados Amigos deste jornal:

Valter de Araújo Fernandes (França, 1992)	1.200\$00
João Antunes da Costa (Seramil, 1992)	1.200\$00
António Domingues (Canadá, 1992)	1.200\$00
Augusto Santos M.Freitas (Seramil, 1992)	1.200\$00
José Carlos P. Guimarães (Inglaterra, 1992)	2.000\$00
Amândio G. Araújo (Santa Marta, 1992)	1.200\$00
D. Maria de Jesus Pereira (Goães, 1992)	1.200\$00
António Patrício P.Silva (Santa Marta, 1992)	1.200\$00
Francisco Ramalho da Mota (Bouro, 1992)	1.200\$00
Alberto Cerqueira Rodrigues (Goães, 1992)	1.200\$00
Adelino Martins (França, 1991)	1.500\$00
José Bento Ferreira (Amares, 1992)	1.500\$00

«Missal Romano» é obrigatório

A Comissão Episcopal de Liturgia publicou recentemente uma nota sobre o Missal Romano, cuja edição definitiva em língua portuguesa foi lançada em Abril. Na sequência do Concílio Vaticano II, «que se propôs fazer uma reforma geral da liturgia», o Missal Romano é a expressão dessa reforma no que diz respeito à celebração da Missa e é mais um momento muito significativo na continuidade da tradição do povo de Deus». E a propósito dos Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas dizem ainda: «A edição do novo Missal Romano destina-se às Igrejas de Portugal e dos países africanos de língua oficial portuguesa» e pelo facto de reforçar a comunhão eclesial entre estes diversos países, o seu lançamento pode ser considerado mais um padrão».

A Nota refere ainda que esta versão portuguesa do «Missal Romanum» deve considerar-se de uso obrigatório em todas as dioceses dos mencionados países, entrando em vigor no próximo dia 29 de Novembro, I Domingo do Advento.

(«Voz Portucalense»)

Falecimentos em Amares

No dia 7 de Julho passado, faleceu, na Freguesia de Proselo, o Sr. António Augusto Antunes de Araújo.

À sua esposa, filhos e demais família enlutada, a «Voz da Abadia» exprime sentidas condolências.



No dia 14 de Julho, faleceu, na Freguesia de Barreiros, o Sr. Fernando Óscar Ferreira Palha, deixando viúva D.ª Filomena da Assunção Tinoco Fenandes Palha, e órfãos os filhos Jorge e Isabel Palha.

O funeral realizou-se no dia 16 de Julho.

À família enlutada, as nossas sentidas condolências.

Peregrinação de 1992 à Senhora da Abadia

Continuação da pág. 3

FESTA DE S. LOURENÇO

É estatutário, celebra-se todos os anos. Foi no passado do dia 9 de Agosto, pois há

solidariedade cristã que temos de ter para com os necessitados, os desprotegidos, os injustamente perseguidos e para com os doentes e aqueles que não têm condições de poderem

nhor Jesus Cristo a tornou nossa Mãe.

Lembrou que a devíamos imitar, para correspondermos ao seu amor de mãe e para lhe agradarmos e ao seu divino Filho.

possibilidades do auditório.

Falou da nossa fidelidade a Nosso Senhor Jesus Cristo: de sermos seus discípulos e de fazermos a sua vontade. Para lhe agradarmos, sermos para Ele «como Sua Mãe e seus irmãos».

Na conclusão, a pregação que fez na eucaristia a seguir à procissão, tratou da caridade.

Disse: temos de ver a Deus nos homens, em todos os homens, mesmo nos maus.

Para compreendermos esta verdade vejamos o amor com que Ele nos ama: é nosso Pai; «não quer que o pecador se perca mas que se converta e viva».

Por essa razão temos de amar a todos os homens para sermos bons como o nosso Pai do Céu; o que Ele nos manda ser.

A Prof.^a D. Maria de Jesus Mendes Domingues, o Pe. Cândido Azevedo de Sá e P.^o Américo de Sousa Martins dirigiram cada um por sua vez os cânticos das eucaristias das festas e das procissões.

As cantoras de Bouro e os cantores e as cantoras de Paradelas de Frades encarregaram-se de os executar.

Esta festa de Nossa Senhora da Abadia foi a mais concorrida; a adaptação do campo do fundo do passal a parque ajudou para isso.

Apesar de estar em terra e ainda não ser terra batida, aproveitaram-no para estacionar carros por todos os lados.

A. G.

FESTA DA ASSUNÇÃO

Preparou-se como tem sido sempre com a novena e o tríduo.

Na véspera houve uma procissão de velas para a 2.^a Capela e no dia 15, às 10 horas, fez-se a «peregrinação da festa» de lá para o Santuário.

Na chegada foi a missa cantada e a assistência não coube no Santuário, teve de se estender até ao adro.

Celebrou esta missa e a eucaristia da tarde o Dr. Jorge Ferreira, OSB.

Procurou que todos os que assistiam à missa cantada lhe dessem a solenidade e o esplendor que a liturgia recomenda para o Santo Sacrifício.

Na da tarde do mesmo modo como devíamos participar na eucaristia.

O Pe. António Fernandes OSB pregou os sermões, o tríduo e pregou nalgumas estações da via sacra.

Logo na primeira prática, comentando uma passagem da Sagrada Escritura falou da «palavra de Deus» e da sua eficácia.

Apresentou uma das verdades fundamentais do cristianismo: Deus quer salvar todos os homens.

Exortou todos a sermos missionários. Adaptou a exposição da doutrina as

viver uma vida digna dum pessoa humana.

FESTA DOS PRAZERES DE NOSSA SENHORA

No dia 26 de Abril foi a «Festa da Goma», assim denominada por aqui a Festa dos Prazeres de Nossa Senhora.

Cumpru-se o programa determinado pelos estatutos da Confraria: missa cantada com acólitos, sermão e procissão com a imagem de Nossa Senhora da Abadia.

O P.^o António Fonseca pároco de Valdozende veio confessar e acolitar na missa e na procissão.

O P.^o Cândido, pároco de Bouro, pregou o sermão; nele falou das virtudes de Nossa Senhora, da sua intercessão por nós, de que Nosso Se-



Festa em honra de S. Lourenço, realizada na Abadia em 9 de Agosto

dezanove anos que se faz no segundo domingo deste mês.

Este ano, no mesmo dia tiveram lugar a 1.^a comunhão e a comunhão solene em Bouro, a festa de S. Caetano no lugar vizinho de Vilarinho e a festa de S. Lourenço em Goães, tomaram parte na procissão menos pessoas.

A assistência à missa cantada foi a do costume.

Pregou o Pe. Manuel Gonçalves Jorge que, comentando as leituras e o evangelho da missa, disse o que devem ser a nossa fé e a nossa fidelidade a Deus Nosso Senhor.

Expôs a vida e o martírio de S. Vicente, que apresentou como exemplo.

Referiu-se à sua actividade pastoral e ao encargo que tinha da assistência aos pobres, e falou dos nossos deveres de justiça social e da

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

★

Rua do Souto, 23
(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703
4700 BRAGA

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento católico no Santuário de Nossa Senhora da Abadia:

No dia 6 de Junho, Basílio Amaral Correia e Anabela Almeida Vilela Ribeiro; ele natural da freguesia de Deujoso concelho de Tabuaço e residente na de Vilar de Andorinhas, Gaia; ela natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e na mesma residente no lugar da Tomada;

No dia 20 de Junho, António Vítor Ferreira Gonçalves e Cristina Pereira Antunes de Almeida; ele natural da freguesia de Lamações, Braga, onde reside na Quinta da Arela; a nubente natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e nela residente no lugar do Cruzeiro;

No dia 27 de Junho, Fernando Manuel Gomes Dias Alves e Cristina Manuela de Azevedo Lopes; ele natural da freguesia de Penso (S. Vicente), Braga, e nela residente no lugar da Estrada; ela natural da de Maximinos, Braga, e na mesma residente;

No dia 8 de Agosto, Fernando Ribeiro Cracel e Maria Isabel Carneiro de Araújo; ele natural da freguesia de Paranhos, Amares, e nela residente no lugar da Igreja; ela natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) onde reside no lugar de Paradelas de Frades. No mesmo dia, Domingos Gonçalves da Rocha e Emília Dias de Araújo; ele natural de Chorense, Terras de Bouro, e nela residente no lugar de Saim; ela natural da freguesia de Valdozende do mesmo concelho e nela residente no lugar de Vilarinho;

No dia 9 de Agosto, Pedro da Costa Almeida e Maria de Fátima da Silva Vieira, ele natural da França e residente na freguesia de S. João de Rei, Póvoa de Lanhoso; ela natural da freguesia de Parada de Bouro e na mesma residente no lugar da Aldeia;

No dia 16 de Agosto, Óscar António do Pereiro Navalha e Isaltina Rosa da Silva Fernandes; ele natural da freguesia de Alcorrego, Avis, ausente na Suíça, a nubente natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e nela residente no lugar da Obra.

OBRAS

Iniciou-se o desvio da estrada junto do Santuário.

O Sr. Américo José de Oliveira Arantes ofereceu na sua propriedade do Fulão o terreno para ela passar.

A Mesa da Confraria contratou o resto da propriedade, para que a estrada tivesse largura que permitisse facilmente a ultrapassagem dos autocarros uns pelos outros, e para o restante ficar para parque.

Foi por essa servidão que os carros ligeiros no dia 15 de Agosto puderam estacionar no passal.

Andam-se a construir uns sanitários para o público e quartos de banho e sanitários para os Quartéis de Cima.

As paredes estão prontas; os acabamentos estão-se a fazer.

OFERTA

Maria José Dias ofereceu a Nossa Senhora da Abadia uma medalha de ouro no valor de 10.000\$00.

Esta oferta é em agradecimento de uma graça que recebeu da Virgem Mãe.

TERRAS DE BOURO

Projecto «Tecnolinho» no Centro Social de Covide

O Centro Social e Paroquial de Covide desenvolve, desde há muito, um trabalho de promoção e formação de mulheres (jovens e adultas) no concelho de Terras de Bouro.

A sua acção é especialmente importante no campo da preservação do património cultural ligado ao artesanato da região, nomeadamente o linho, e no apoio ao emprego de mulheres, tendo a funcionar um Centro de Artesanato.

Actualmente as artesãs e o Centro debatem-se com o problema da falta de matéria prima, ou seja: o linho

Os processos utilizados para a fiação do linho estão ultrapassados, são morosos e caros, e já não há pessoas que os queiram realizar.

O projecto «TECNOLINHO» tem como objectivo a pesquisa de tecnologia de transformação da fibra em fio adequada à produção em escala artesanal, por forma a que o linho mantenha características idênticas às obtidas por processos de transformação manuais.

ACÇÕES

No âmbito do projecto serão realizadas:



Pessoas do Centro de Covide em diálogo com o Director do Instituto Técnico do Linho, Eng.º Claude Sultana

— Visita e estágio de técnicos num país europeu para conhecer a experiência e a aplicação de outras tecnologias de maceração e fiação do linho;

— Estudo das tecnologias a transferir ou adaptar para a sua aplicação em Portugal, tendo em conta as necessidades das artesãs e os problemas ambientais.

ASPECTOS INOVADORES

— Adequar à produção em pequena escala do linho,

tecnologias mais rentáveis, e vantajosas preservando as características do linho artesanal;

— Desenvolver todo o ciclo de um produto — o linho — (produção da planta, fiação, tecelagem, confecção, bordados e sua comercialização), capaz de criar uma alternativa de emprego para os problemas da agricultura e do meio rural;

— Desenvolver a troca de conhecimentos e tecnologias entre países da comunidade, respondendo com a cooperação às dificuldades de 1992.

EFEITOS DEMONSTRATIVOS

O Desenvolvimento deste projecto com êxito beneficiará directamente dezenas de Artesãs e Produtores e contribuirá para que noutras regiões do país se acredite na possibilidade de encontrar soluções para o problema do linho; contribuirá ainda para viabilizar alternativas credíveis para as populações, promovendo e desenvolvendo o espaço rural de uma forma integrada.

Com as alterações da Política Agrícola Comum o espaço rural vai sentir enormes dificuldades, as soluções passam obrigatoriamente pela valorização dos produtos tradicionais e a criação de novos produtos e actividades.

VISITA A FRANÇA

Entretanto, em Maio deste ano, seis artesãs do Centro de Artesanato de Covide — Terras de Bouro, bem como a responsável pelo Centro e um elemento da direcção deslocaram-se a Gueugnon (França) — para participarem numa exposição de linho, lã e algodão com peças de artesanato preparadas em Terras de Bouro.

Na exposição, as artesãs fizeram uma demonstração ao vivo das sucessivas operações de transformação da matéria prima em peças úteis de vestuário.

Nessa presença em França todos os presentes obtiveram importantes conhecimentos na área do tratamento do linho, de forma a produzirem mais e melhor.



A foto mostra a cerimónia oficial de abertura da Exposição, realizada em Paris

Nas saídas ao estrangeiro obrigatório o «P» nos automóveis

— esclarece a Direcção Geral de Viação

A letra «P», como indicadora do país de origem nos automóveis nacionais, é obrigatória logo que a viatura sai do país, esclareceu a Direcção-Geral de Viação.

«Desde 1954 que é obrigatório usar o «P» quando se sai de automóvel para o estrangeiro», disse uma fonte da DGV.

A Direcção-Geral de Viação reagiu assim a uma notícia publicada na revista do Automóvel Clube de Portugal segundo a qual "o «P» é obrigatório mesmo na CE».

A Direcção-Geral de Viação, citando o Código da Estrada, foi mais longe, advertindo que «nenhum automóvel pode sair do país sem a letra «P»».

«O que acontece — acrescentou — é que as autoridades têm sido relativamente tolerantes com esta situação».

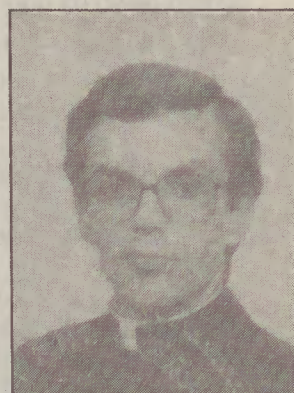
Em todo o caso, o «caso deixou de ser caso», é que as novas chapas de matrícula da CEE têm obrigatoriamente o «P», depois das estrelas da Comunidade Europeia.

No estrangeiro, todos os países, incluindo os da CEE, que assinaram a Convenção de Viena, de 1968, obriga à identificação da viatura com a inicial do país onde estão matriculados.

Bouro - Santa Maria tem novo pároco



P.º Cândido



P.º Carlos Lopes

A partir de Setembro a freguesia de Santa Maria de Bouro — nos limites da qual está situado o Santuário da Abadia — vai ter um novo Pároco.

De facto, D. Eurico Nogueira nomeou para esta paróquia o **Padre Carlos Lopes**, em substituição do **Padre Cândido Azevedo Sá**, que aqui esteve quatro anos. O Padre Cândido foi transferido para as paróquias de Gandra e Gemeses — situadas em Esposende, seu concelho natal.

O Padre Carlos Lopes — o novo Pároco de Santa Maria de Bouro — ordenou-se há um ano e desde essa altura até agora tem exercido as funções de Chefe da Redacção do jornal «Diário do Minho», propriedade da Arquidiocese.

Ao Padre Cândido Sá «A Voz da Abadia» deseja as maiores felicidades em Esposende e agradece tudo o que fez por essa paróquia de Bouro, quer no âmbito material quer espiritual — bem como por todo o apoio que deu a este Jornal e ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Ao Padre Carlos Lopes, também «A Voz da Abadia» deseja os maiores êxitos na sua nova função de pároco desta freguesia do concelho de Amares.

Entretanto, para conhecimento dos nossos Leitores, publicamos a seguir a lista completa dos sacerdotes que foram dispensados, transferidos e nomeados pelo Senhor Arcebispo:

P. Abílio dos Santos Barbas, C.SS.R. — dispensado da paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Guimarães, a seu insistente pedido, por desejar consagrar-se de novo às Missões;

P. Avelino Barros da Silva — transferido das paróquias de Covide, Carvalheira e Campo (Terras de Bouro) para a de Nossa Senhora da Conceição (Guimarães);

P. Manuel Correia — dispensado, a seu pedido, da paróquia de Adáufo (Braga), por motivos de idade e saúde;

P. Manuel Domingos Sampaio Viana — nomeado pároco de Adáufo (Braga), em acumulação com os serviços que vem prestando, no âmbito da Pastoral Juvenil, em plano diocesano;

P. António Rodrigues — dispensado da administração paroquial de Rendufe (Amares) e nomeado pároco de Freiriz, S. Mamede e S. Martinho de Escariz (Vila Verde);

P. Dr. Manuel Fernandes Mendes da Fonseca — nomeado pároco de Panoias (Braga), de que já era administrador paroquial;

P. Manuel Gomes Fernandes — dispensado, a seu pedido, da paróquia de Lobeira e Rendufe (Guimarães) e nomeado vigário paroquial da Matriz de Vila do Conde;

P. Raul Alves Moreira — encarregado da paróquia de Lobeira e Rendufe (Guimarães), como administrador, de Cavalões (Famalicão);

P. Silvério Ferreira da Silva — exonerado, a seu pedido, da paróquia de Carvalhas (Barcelos), continuando pároco de Goios;

P. Aurélio Lopes Ferreira — nomeado pároco de Carvalhas (Barcelos), em acumulação com as paróquias de Silveiros e Monte Fralães;

Continua na pág. 6

Bouro - Santa Maria tem novo pároco

Continuação da pág. 5

P. José Rodrigues Souto Reis Maia — dispensado, a seu pedido, da paróquia de Quintiães e Aguiar (Barcelos), por motivo de idade e saúde;

P. Américo da Silva Barbosa — nomeado pároco de Quintiães (Barcelos), em acumulação com o serviço paroquial que já vinha exercendo;

P. José Vitorino Veloso — dispensado do cargo de Director diocesano das missões e nomeado administrador paroquial da Cividade (Braga), em acumulação com a paróquia de S. João do Souto;

P. Cipriano da Cunha — dispensado da paróquia de Atães (Guimarães), continuando pároco de Gonça;

P. Manuel da Silva Oliveira — Dispensado da paróquia de Figueiredo (Guimarães), continuando com as paróquias de Leitões e Oleiros;

P. Domingos Vieira — nomeado pároco de Figueiredo (Guimarães), em acumulação com Vila Nova de Sande;

P. Amadeu Lopes Soares — transferido das paróquias de Santa Senhorinha e Alvite (Cabeceiras de Basto) para as de Carvalheira, Campo e Covide (Terras de Bouro);

P. João da Rocha Eiró — transferido das paróquias de Gandra e Gemeses (Esposende) para a de Aguçadoura (Póvoa de Varzim);

P. Cândido Azevedo de Sá — transferido da paróquia de Santa Maria de Bouro (Amares) para as de Gandra e Gemeses (Esposende);

P. Cândido Carreira Pedrosa e Silva — transferido da paróquia de Aguçadoura (Póvoa de Varzim) para a de Santo Adrião (Braga);

P. José Silvino de Magalhães Araújo — nomeado administrador de Rendufe, Atães e Lobeira (Guimarães);

P. Manuel Barroso Novais — nomeado administrador paroquial de Santa Senhorinha e Alvite (Cabeceiras de Basto);

P. Carlos Lopes de Sousa — nomeado administrador paroquial de Santa Maria de Bouro (Amares);

P. José Peixoto Lopes, C.S.SP. — confirmado como administrador paroquial de Fafe, com os direitos e deveres de pároco;

P. António Domingues — dispensado, a seu pedido, da paróquia de Santo Adrião (Braga), continuando nas demais tarefas que vem desempenhando e outras a indicar;

P. José Luís dos Santos Matos — transferido da equipa formadora do Seminário de Nossa Senhora da Conceição para igual equipa do Seminário Conciliar;

P. José Carlos Leite Macedo — confirmado na equipa formadora do Seminário de Nossa Senhora da Conceição;

P. José Carlos Campos Barroso — nomeado para integrar a equipa formadora do Seminário de Nossa Senhora da Conceição;

Diácono João Alberto Sousa Correia — nomeado para prestar serviço na paróquia de S. Lázaro, especialmente na Obra das Oficinas de S. José, na cidade de Braga.

Os padres **José Ilídio Fernandes da Costa**, **Aloísio Manuel de Sousa Ribeiro Azevedo de Araújo** e **José Zeferino Esteves** foram autorizados a continuar, por mais um ano, nos serviços pastorais que vêm prestando: os primeiros no Ordinariato Castrense e o último à comunidade portuguesa de Paris.

TERRA DE BOURO

Residência paroquial de Souto está a ser restaurado

Há três anos que foi nomeado um pároco para a nossa freguesia, e esta recebeu-o de braços abertos. Só que este deparou com uma residência paroquial quase em ruínas e mesmo inabitável, vendo-se obrigado a ir residir em casas particulares.

Alguma coisa era preciso fazer e essa era pensar em reconstruir a residência.

O novo sacerdote, com o dinamismo que lhe é peculiar, formou uma comissão de obras e apresentou o problema à freguesia. Houve unanimidade não só para a dita reconstrução do imóvel como, aproveitando as mesmas paredes, apropriar dependências para um Centro Social.

Elaborou-se o projecto e a 1.ª fase, o esqueleto, com aproveitamento de fachada já existente, foi dada a concurso.

Claro, sem dinheiro nada se poderia fazer, era preciso angariar fundos, por isso deliberou-se percorrer a freguesia de porta a porta, sensibilizando-a a contribuir para tal empreendimento, mesmo os nossos imigrantes compreenderam a necessidade da obra e contribuíram generosamente.

A Câmara Municipal do nosso Concelho e o Governo Civil de Braga também deram seu contributo.

Temos assim a 1.ª fase quase concluída, restando agora realizar a segunda, a mais dispendiosa.

Não queremos que seja uma obra inacabada, por isso fazemos novamente apelo à generosidade do povo de Souto e às entidades que já nos ajudaram.

Queremos ver realizado este sonho, que muito orgulhará o povo de Souto e beneficiará os seus idosos.

H. S.



Freguesia de Valdozende tem novo lugar

Foi recentemente criado, na freguesia de Valdozende (Terras de Bouro), um novo Lugar. De facto, a freguesia, que era composta por quatro lugares (Assento, Paradela, Vilar-a-Monte e Vilarinho), passou a ter agora também o Lugar do Chamadouro, onde se encontra a igreja paroquial.

Tudo começou em Agosto do ano passado quando, por sugestão de alguém, a Assembleia de Freguesia solicitou à Câmara Municipal de Terras de Bouro a criação desse novo Lugar. Na verdade, essa criação era justificável dado o aumento dos números de construção ali edificadas nos últimos anos — o que acarretou também um natural acréscimo populacional.

Assim, há algum tempo foi lá colocada uma placa indicando o nome do Lugar «Chamadouro».

Historiando, brevemente, um pouco deste Lugar pode dizer-se que, desde tempos imemoriáveis este local serviu para a reunião das pessoas dos diversos lugares da freguesia, por ser o mais centralizado quando tinham necessidade em tratar qualquer assunto em comum. Daí, onde se fazia o «chamado», se dar o nome de Chamadouro.

Se em épocas passadas só havia 2 ou 3 casas,

hoje, com cerca de 11, com a igreja paroquial, já se justificava a criação do mesmo. Aliás, de inteira justiça, já que em questões de colaboração para fins sociais, pede meças a qualquer um dos outros. Pena foi que a Junta de Freguesia não o tornasse pública e até comemorasse o evento.

INGRATIDÃO

Já lá vão muitos anos, que a Câmara (através do seu presidente) pediu à igreja paroquial para utilizar o salão paroquial, a fim de ali funcionar o telescola — o que lhe foi concedido.

Depois de ali estarem muitos anos (sem pagarem absolutamente nada), só saíram porque a E.D.P. lhes cortou a luz.

Quanto aos prejuízos provocados (e de que nem vale a pena falar), só pagaram parte deles.

Há tempos, chegou ao pároco um aviso para pagar a contribuição autárquica. Aqui fica o contraste e a certeza de que, neste mundo-cão, a ingratidão é, muitas vezes, forma de pagamento.

Eurico

EM AMARES

Festa do Emigrante foi um sucesso

Estou convencido de que toda a nossa gente do Concelho de Amares, tanto os que vivem cá como os que vivem e trabalham no estrangeiro têm conhecimento da existência de um Gabinete de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, a funcionar, desde Agosto do ano passado, na Câmara Municipal de Amares.

Este Gabinete de Apoio aos Portugueses residentes no estrangeiro ou aos que de lá regressam e aqui refazem a sua vida, foi uma iniciativa da Câmara Municipal de Amares, em estreita colaboração com o Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, Delegação de Braga, tendo-se, desde então desenvolvido muito trabalho e prestado grande assistência, tanto aos emigrantes que cá chegam, bem como aos que vivem no estrangeiro, dadas as facilidades que Lisboa e Braga têm dado a Amares.

É do conhecimento geral que, num estudo económico e financeiro a nível nacional e internacional, que o ano de 1991 foi para Portugal uma época de turismo onde cerca de 550 milhões de contos entraram no país, dito ano excepcional, mas foi observado também que a nossa emigração ultrapassou os 650 milhões de contos, sem contar as suas actividades de investimentos e os habituais melhoramen-

tos nas suas propriedades.

Sabe-se também, que temos por esse mundo fora, muitas das nossas gentes que saíram da terra e nunca mais cá voltaram por razões que demoraria explicar nestes breves apontamentos. Mas uma coisa é certa: temos por esse Mundo fora muitas fortunas perdidas e muita gente que seria muito bom que ela voltasse novamente para o nosso meio e aqui investisse as suas poupanças.

Foi, por estas circunstâncias, que a Câmara Municipal de Amares criou este serviço de acolhimento, respondendo, assim, a muitas necessidades e corrigir muitas das lacunas existentes no meio das nossas emigrações, porque Lisboa não pode fazer tudo e é também este o nosso dever.

A festa do Emigrante, nesta terra coincidiu com as Celebrações Internacionais das Migrações que vão do 8 ao 15 de Agosto. Foi assim que a Câmara de Amares, através do seu G.A.E., achou por bem prestar uma justa homenagem aos amarenses que vivem e trabalham no estrangeiro e que, nesta época do ano, se encontram no nosso meio e aos que já partiram deste Mundo a quem recordamos com saudade.

Para fazer desta festa um acontecimento único e pela primeira vez a nível concelhio com o fim de prestar

homenagem aos emigrantes vivos e falecidos, foi formada uma comissão de trabalho da qual fez parte o Senhor Vereador dos Serviços Sócio-culturais e responsável deste Gabinete junto da Autarquia Dr. Francisco Alves e eu mes-mo, na qualidade de Director destes serviços de emigração, uma Comissão de Honra que integrou todos os senhores Presidentes de Juntas de Freguesia e outras individualidades civis e religiosas.

A festa do Emigrante em Amares não só teve a finalidade a que já nos referimos, mas foi também uma festa para comemorar o nosso primeiro aniversário de existência e trazer à terra de Entre Homem e Cávado, os responsáveis do País ligado à Emigração e Comunidades Portuguesas, desde o Sr. Secretário de Estado, Dr. Correia de Jesus, a todos aqueles que com ele trabalham incluindo os representantes das Embaixadas dos países onde temos maior número de emigrantes.

Esta iniciativa constituiu, sem dúvida, um acontecimento de grande importância para Amares e os filhos desta terra regressados ou ainda a trabalhar no Estrangeiro, porque nos permitiu um contacto com os nossos emigrantes, o contacto com os nossos emigrantes, o contacto destes com os membros do Governo, a revela-



Benção de uma viatura todo-o-terreno contra incêndios dos Bombeiros Voluntários de Amares

ção de valores concelhios e a divulgação do nosso concelho aqui em Portugal e no estrangeiro através da comunicação social, Imprensa, Rádio e Televisão Internacional. Isto, com certeza, será sempre muito positivo ao nível do turismo e dos investimentos nesta região.

A festa decorreu conforme foi planificada, o que muito agradou à Comissão e, naturalmente, porque tudo correu bem, à população que a ela afluíu em grande número.

No sábado, dia 8, actuou o Grupo Folclórico «Rusga de S. Vicente» de Braga, finalizando esta jornada com uma sessão de fogo patrocinada pelo Banco Fonsecas & Burnay.

No Domingo, dia 9, pelas 8.30 horas, em todas as Freguesias do concelho realizou-se uma homenagem dos srs. Presidentes das Juntas, nos cemitérios de cada localidade, a qual constou de um momento de silêncio e reflexão, seguindo-se a deposição de uma coroa de flores em local escolhido para o efeito.

A esta iniciativa não aderiram o Presidente da Junta de Santa Marta, Cardoso Portela, embora se tivesse comprometido, juntamente com os outros srs. Presidentes da junta, a fazê-lo, negando receber a coroa ao funcionário da Câmara que lhe foi levar. Nada justificava, quanto a nós, uma atitude destas, uma

vez que estava em causa a honra que os nossos mortos sempre e em qualquer circunstância nos merecem.

Às 10 horas foi benzida, pelo Sr. P.º Custódio, de Amares, uma nova viatura Todo-o-Terreno, de combate a incêndios, seguindo-se o hastear da Bandeira Nacional, já com a presença do Sr. Secretário de Estado, do Sr. Governador Civil e outras individualidades.

Depois da sessão de boas-vindas, nos Paços do Concelho, pelo Sr. Presidente da Câmara, todos os presentes se deslocaram para a ampla Igreja de Santa Maria de Ferreiro onde foi celebrada uma missa solene cantada pelo Grupo Coral da localidade e transmitida pela Rádio, por alma dos emigrantes do Concelho de Amares já falecidos.

Pelas 12.30 h. foi inaugurada uma Exposição subordinada ao tema «Portugal no Mundo e Valores Concelhios», no Salão da Casa do Povo da Feira Nova, seguindo-se, um almoço-convívio no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Amares.

Foi, efectivamente, uma festa com sucesso que não custou dinheiro à Câmara Municipal de Amares graças aos patrocínios do Banco Bilbao e Viscaia, do Banco Fonsecas e Burnay, Alumínios Ibérica, de Lago, Empreiteiros Luís Machado, Raul Pereira da Silva e José Alves, de Sequeiros, Barros e Gonçalves, (Charcutaria Francesa), Lago dos Cisnes, Padaria Aurora do Minho, Pastelarias Ritinha e Kati, Casa da Tapada, Quinta de S. Jorge, Quinta de Ancede, Manuel Fernandes e outros amigos que se uniram empenhadamente com as suas dádivas e o seu trabalho a este evento social, cultural e recreativo, numa expressão de muita amizade aos emigrantes de Amares.

Quanto a nós membros da

Comissão de trabalho da Festa do Emigrante, tivemos de trabalhar de dia e de noite, prejudicando assim até as nossas férias, tempo e dinheiro do nosso próprio bolso, mas procuramos fazer o melhor possível para agradar aos nossos compatriotas amarenses e a quem nos visitou.

Antes de terminar, a Comissão da Festa do Emigrante, quer deixar aqui um muito especial agradecimento ao Senhor Arcipreste, Reverendíssimo Padre Manuel da Silva Ferreira e ao Reverendíssimo Padre Albino Fernandes Alves da freguesia de Ferreiros, Feira-Nova, pela preciosíssima colaboração e presença nesta singela mas magnífica homenagem aos Emigrantes do nosso Concelho de Amares.

Quanto aos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, que connosco colaboraram, aqui registamos os nossos agradecimentos, porque nos deram toda a sua colaboração e julgo que os povos das suas freguesias lhes estarão reconhecidos.

Quanto aos nossos bravos Bombeiros Voluntários de Amares, esses participaram oficialmente em todos os actos pelo que aqui fica o nosso sincero agradecimento. À Casa do Povo ficamos gratos pela cedência do Salão para a Exposição. Esta exposição era uma obra de prestígio, representativa do nosso meio. Pela primeira vez, em Amares, foi possível ver-se alguma coisa muito importante e digna de se mostrar. Eu mesmo fiquei muito admirado com o que vi, e até digo mais, vi lá trabalhos como nunca tinha visto ou imaginado.

Folgo muito ver que proximamente festas destas, exposições deste calibre sejam repetidas e acarinhadas pelas nossas gentes.

Bem haja a gente de Amares!

Manuel Teixeira



Na Igreja da Feira Nova, onde foi celebrada uma Missa pelos emigrantes Amarenses já falecidos

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM POUCAS LINHAS

Subsídio de gasóleo

A Associação Regional do Alto Minho deu a conhecer os locais onde os seus agricultores podem, no mês de Setembro, requerer o subsídio de gasóleo.

Os locais ficaram assim determinados: Viana do Castelo e Arcos de Valdevez, na Cooperativa Agrícola; Caminha, na Casa da Lavoura; Vila Praia de Âncora, na Cavancoura; Ponte da Barca, na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, e em Ponte de Lima, na Zona Agrária.

Caça: espécies que podem ser vendidas ao público

Uma portaria do Ministro da Agricultura publicada no Diário da República define quais as espécies cinegéticas que podem ser vendidas ao público, vivas ou mortas.

Assim, são comercializáveis o pato-real, a perdiz-vermelha, o faisão-comum, o pombo torcaz, o coelho bravo, a lebre, a raposa, o javali, o gamom, o veado, o corço e o muflão.

O regulamento visa definir correctamente as regras a observar quanto à detenção, comércio, transporte e exposição de caça, nomeadamente às de protecção às diferentes espécies.

GÁS EM EDIFÍCIOS

Contador no exterior

Um Decreto-Lei, publicado no Diário da República, especifica novas regras de instalação de gás canalizado em edifícios, obrigando à colocação do contador no exterior do local de consumo.

O diploma, que enumera os municípios abrangidos, diz respeito a algumas alterações à legislação vigente, particularmente quanto ao dimensionamento das instalações de gás.

Estas devem ser dimensionadas para funcionar com gás natural ou, no caso de Lisboa, com gás de cidade, obedecendo a índices caloríficos específicos.

O contador deve ser instalado em caixa fechada, de dimensões normalizadas, situada no exterior do local de consumo e perfeitamente acessível.

Os desvios de execução em relação ao projecto são da responsabilidade do técnico de gás da instalação.

O diploma ontem publicado, enumera o conjunto dos municípios nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, considerados no projecto de gás canalizado.

Seis tipos de áreas protegidas

O Conselho de Ministros aprovou um Decreto-Lei que prevê a existência de seis tipos de áreas protegidas: Parque Nacional, Reserva Nacional, Parque Natural, Monumento Natural, Paisagem Protegida e Sítio de Interesse Biológico.

O diploma que dá cumprimento à Lei de Bases do Ambiente, além de prever a manutenção de áreas protegidas a nível nacional contempla a criação de outras de âmbito regional, local e particular, que no seu conjunto passam a constituir a «Rede Nacional de Áreas Protegidas».

«A criação de novas áreas é obrigatoriamente precedida de inquérito público, audição das autarquias locais, dispondo cada uma delas de um plano de ordenamento que define a política de salvaguarda e conservação que se pretende instituir», diz um comunicado oficial.

«Trata-se de envolver entidades da Administração Central, local, associações de defesa do ambiente e particulares num esforço comum de protecção do nosso património natural», acrescenta.

Roubavam vales postais da reforma de idosos

A Polícia Judiciária, em Lisboa, remeteu para o tribunal um processo em que seis indivíduos são acusados de furto, falsificação e levantamento indevido de vales postais e outros pagamentos da segurança social, num montante superior a 1.500 contos. A investigação da PJ, levada a cabo pela sua Direcção Central de Investigação de Corrupção, Fraudes e Infracções Económico-Financeiras, revelou que os arguidos receberam mais de 100 títulos em vales postais nacionais e ordens de pagamento, furtados das caixas de correios da residência das vítimas, na sua maioria reformados.

NO RIO CÁVADO

Câmara de Amares aprova prospecção hidrogeológica

Reconhecendo a necessidade do reforço de abastecimento de água ao Concelho de Amares, o Sr. Presidente da Câmara Eng.º José Carlos Macedo propôs, na reunião de 12 de Agosto, uma pesquisa destinada a reconhecer o valor económico da captação de água no rio Cávado, tendo, na mesma reunião, sido deliberado convidar quatro firmas: «A Cavaco Ld.ª Sondagens e Fundações», «Teixeira Duarte, Engenharia e Construções S.A.», Hidronarte, Sondagens e Captações de Água Ld.ª e «Gkn Keller».

Foi ainda aprovado, também por maioria, com voto contra do Vereador do PSD, Januária Barros, as abstenções do Vereador Dr. Luís Russel (PSD) e de Tomé Macedo, o projecto caderno de encargos e programa de concurso, cuja base de licitação é de mil contos.

Trata-se de uma medida que tem em conta o crescente alargamento da rede de distribuição de água ao domicílio em diferentes freguesias do concelho para o que não chega já a captação existente no rio Homem, devido ao facto da grande redução do seu candal, sobretudo no Verão e, muito mais, nos anos de seca como aconteceu neste de 1992.

Uma cada vez maior captação neste rio baixaria



Rio Homem e a beleza das suas margens

substancialmente o caudal do rio Homem, afectando necessariamente, a jusante, as praias fluviais da Malheira, em S. Vicente do Bico e da Ponte Nova, em Rendufe (praias que vão beneficiar de grandes melhorias através do Programa Comunitário LEADER a que a C.M. de Amares se candidatou), sendo afectada ainda outras, incluindo, já em Lago, a praia a montante da ponte que liga Amares a Vila Verde, uma situação que é imperioso evitar, uma vez que as praias fluviais, por si, com todas as condições beneficiam grandemente as popu-

lações do concelho e quantos nos visitam ou optam por frequentar as zonas de lazer da nossa terra.

FORNECIMENTO DE ÁGUA À FREGUESIA DE PAREDES SECAS

Na mesma reunião, o Sr. Presidente da Câmara propôs a aquisição de uma nascente para o fornecimento de água à freguesia de Paredes Secas, aumentando-se assim, o número de fontenários públicos e reforçando o caudal de água nos já existentes, fornecendo-se, ainda, pontos de

abastecimento de água no Jardim de Infância, na Escola Primária, na Igreja e no Cemitério daquela localidade.

A nascente que se situa num local sobranceiro à freguesia e que fornecerá, por gravidade, a água à população de Paredes Secas vai custar à Câmara Municipal um milhão de escudos.

A proposta do Sr. Presidente foi, como não podia deixar de ser, aprovada por unanimidade.

O Vereador
Francisco Alves

Festividades Religiosas em Barreiros

No dia 12 de cada mês é efectuada a procissão de velas em honra de N.ª S.ª de Fátima. O dia 12 de Junho foi destinado ao lugar de Passos. A imagem da Senhora é colocada em local notável do respectivo lugar e majestosamente ornamentada.

Ali comparecem quase todos os paroquianos da freguesia para tomarem parte na sempre grandiosa procissão de velas, que dali, em cânticos de louvores se dirigem para a Igreja Matriz, onde recolhe a imagem de N.ª S.ª de Fátima.

FALECIMENTO

No dia 14 de Julho p.p. faleceu o nosso paroquiano Fernando Óscar Ferreira Palha. O extinto que era escrivão de Direito do Tribunal de Trabalho de Braga, foi sargento miliciano e prestou o seu serviço militar na ex-Província da Guiné Portuguesa. Foi também presidente da Junta desta freguesia.

Dotado de sentimentos nobres e de filantropia era muito estimado por estas redondezas, não pelo grande carinho dedicado a todos quantos a ele recorriam, mas pelo óptimo relacionamento.

O saudoso extinto era casado com a Exm.ª Senhora D. Filomena da Assunção Tinoco Fernandes Palha, dig.ª funcionária dos C.T.T. de Braga e pai do Exm.º Senhor Jorge Fernando Tinoco Fernandes Palha, escriturário do Tribunal Judicial de Loulé, e da Menina Isabel Adelaide Tinoco Fernandes Palha, universitária do 4.º ano de Matemática Aplica, via Informática.

À família enlutada apresentamos profundas condolências.

FESTAS TRADICIONAIS

De 31 de Julho a 2 de Agosto corrente decorreram as tradicionais festividades em honra de N.ª S.ª das Angústias desta freguesia de Barreiros.

Digno de registo foi a magestosa procissão levada a efeito no dia 2.8.92, com muitos andores bem ornamentados e muitos figurados finamente vestidos. Com um sem número de gente de todas estas redondezas ávidos deste género tradicional de procissão que já em poucos lados se vê.

De louvar o grande empenhamento do seu pároco Rev.º P.º João Guerra Fontes, bem como da incansável Comissão de Festas.

Mas o esteio de todas estas actividades são em grande parte, os nossos emigrantes.

É sem dúvida, que a maior fatia provém do esforço destes. A eles muito se deve.

Que N.ª S.ª das Angústias a todos proteja.

EMIGRANTES

Tem-se verificado e com grande satisfação a chegada de um grande número de emigrantes da França, Suíça, e Alemanha.

Cheios de coragem eles vêm visitar e conviver com os seus familiares e muito especialmente para assistirem às tradicionais festas em honra de N.ª S.ª das Angústias.

Que regressem sãos e salvos sempre dotados de verdadeiro pensamento lusitano.

Zeguiarensense

«PORTUGAL NO MUNDO E VALORES CONCELHIOS»

Exposição dignificou Amares e os seus empresários

A exposição patente ao público no Salão da Casa Do Povo da Feira Nova, constituiu uma mostra bem sucedida do Concelho de Amares, das suas potencialidades artesanais, industriais e agrícolas.

Foi um certame digno dos amarenses a projectar-se além fronteiras, porque levado no coração daqueles que nos prenderam com a sua vinda à nossa terra, nos visitaram, nos ouviram e viram através da comunicação social, local, regional, nacional e internacional, aqui presente.

Bem aproveitados que foram todos os espaços, podia ver-se, logo no «hall» de entrada, o início de uma fila de quadros com textos e imagens magestivas do período áureo da Expansão Portuguesa, que subia com as escadas até ao salão onde nos esperava uma vasta exposição bibliográfica relacionada com a emigração portuguesa através dos tempos.

Seguiam-se os expositores artesanais, industriais e agrícolas:

A CALIDA, Empresa de Confecções, sediada em Figueiredo, Amares, administrada pelo Sr. Mário Gonçalves em representação da CALIDA Suiça, que apresentou a grande qualidade dos seus produtos: roupas interiores de homem, senhora e criança, de uso diurno e nocturno, para as Estações Primavera Verão.

A SOVIFAMA, Empresa de Confecções, sediada em Figueiredo, Amares da sociedade José Manuel da Silva e Sousa e Augusto



Visita parcial da exposição «Portugal no Mundo e Valores Concelhios»

Vieira, que expuseram os seus produtos de grande qualidade, desde Thishirts, Calções, blusões e coloridos Fatos de Treino.

A LUSOARTE, de Bernardino J. S. Santos, Cerdeirinhas, Feira Nova, apresentou-se com o fabrico de todo o género de vasos e estatuetas decorativas em gesso e marfinita, segundo a mais avançada técnica de produção neste ramo de actividade económica.

PINTURA EM CERÂMICA, de Maria Laura e Mário Barbosa, a elaborar no bairro das Cerdeirinhas, Feira Nova, mostrando trabalho com acabamento cuidados e de requintado gosto.

FERRO FORJADO, dos Cursos de Formação Profissional do C.E.F.P. (Centro de Emprego e Formação Profissional, de Braga) e da Câmara Municipal, implantados em Amares com finalidade da Preservação do

Património Cultural Concelhio e a criação de postos de trabalho o que, neste momento, é já uma realidade, a avaliar pelos artefactos produzidos, exposição feitas e carta de encomendas existente.

BORDADOS E LINHO, também dos Cursos de Formação Profissional do C.E.F.P., de Braga e da C.M. de Amares, a produzirem, neste concelho, com excelente qualidade de trabalhos em linho para diferentes casas comerciais.

QUADROS feitos com flores naturais secas, folhas, cascas de árvores e frutos, de LINO CAPELA, da Feira Nova, Amares, numa combinação natural como a própria matéria prima utilizada, a caprichar nas formas e na beleza das composições florais e paisagísticas expostas.

A AMARCER, Ld.ª, Produção de Cerâmica diver-

sificada, a funcionar em Besteiros, Amares, de Alberto Gonçalves Ld.ª com uma significativa componente artesanal, actualmente a exportar em grande escala para o estrangeiro.

Apareciam, depois, os VINHOS DE AMARES:

QUINTA DE S. JORGE, vinho verde branco, engarrafado na origem por Herdeiros de Abílio Alfredo Sousa, em Goães, Amares.

TERRAS DA CORGA, vinho verde branco, produto da família Teles e Castro, Sociedade Vinícola de Entre Homem e Cávado Ld.ª, na Quinta do Paço, Lago, Amares.

QUINTA DE ANCEDE, vinho verde branco, de João Barbosa de Macedo e Filhos, engarrafado na origem, em Proselo, Amares.

CASA DA TAPADA, vinho branco, engarrafado na origem, Sociedade Vinícola da Tapada, a produzir e já comercializar também o espumante da Casa da Tapada, segundo o método Champanhês, em Fiscal, Amares.

Por fim aprez-nos salienta que esta iniciativa do Sector de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Amares foi, indiscutivelmente, um sucesso. Mas, porque este sucesso se deve, principalmente, ao empenhamento de todos os expositores participantes, aqui lhes expressamos um penhorado agradecimento. Bem hajam pelo vosso trabalho e, mais uma vez o nosso muito obrigado.

Francisco Alves

EM POUCAS LINHAS

EM BRAGA E PÓVOA DE LANHOSO

Guarda Fiscal apreende ouro ilegal

A Guarda Fiscal do Porto apreendeu na última operação realizada nos concelhos de Póvoa de Lanhoso, Braga e Porto, 6,7 quilos de ouro, em artefactos já confeccionados, disse fonte do Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal.

Os objectos apreendidos, no valor superior a 26 mil contos, não possuíam contraste ou marca de fabricante, pelo que se encontravam em circulação ilegal.

Parte do ouro confiscado encontrava-se na posse de um vendedor ambulante na zona de Póvoa de Lanhoso, que tinha os objectos à venda numa banca montada no recinto onde se realiza semanalmente a feira do concelho.

Nas outras áreas, o ouro apreendido estava à venda em ourivesarias, misturado com outros objectos devidamente contrastados.

Esta operação, realizada com o apoio da Contrataria do Porto, para onde foram levados todos os artefactos confiscados, seguiu-se a duas outras efectuadas na região de Miranda do Douro e mais tarde na zona de Bragança.

Nesta última, o Batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal do Porto apreendeu uma quantidade ligeiramente inferior em ouro àquela que foi efectuada nos concelhos do Porto, Braga e Póvoa de Lanhoso.

RTAM promove região na EXPO/92 em Sevilha

A Região de Turismo do Alto Minho (RTAM) vai promover de 2 a 4 de Setembro uma «semana do Alto Minho» na EXPO/92, em Sevilha, disse fonte daquela instituição.

A semana do Alto-Minho na EXPO principia com uma visita da comitiva portuguesa à exposição universal.

No dia seguinte, o «Dia do Alto Minho», está programada uma conferência de imprensa no pavilhão de Portugal, uma visita ao pavilhão da CEE e um «jantar típico e arraial minhoto» oferecido pelos presidentes das Câmaras Municipais daquela região.

O jantar e arraial popular integra danças e cantares do Minho com o grupo etnográfico de Areosa e um baile popular «abrilhantado pelo grupo Clippers».

De acordo com a fonte da RTAM, a ementa do jantar típico é constituída por caldo verde, sarrabulho, rojões à minhota, arroz doce, chouriços e vinhos verdes do Alto Minho.

Ministério da Educação recruta Psicólogos

O Ministério da Educação autorizou que, em 1992/93, sejam recrutados, em regime de experiência pedagógica, para o desempenho de funções de apoio psicológico e de orientação, escolar e profissional, psicólogos e professores peritos em educação.

O despacho conjunto dos Secretários de Estado dos Recursos Educativos e dos Ensinos Básico e Secundário foi publicado no «Diário da República».

No preâmbulo, recordam-se decretos-lei em que se determina que o acompanhamento do aluno é garantido por serviços de psicologia e orientação escolar e em que se criaram os serviços de psicologia e orientação escolar nas escolas dos ensinos Básico e Secundário.

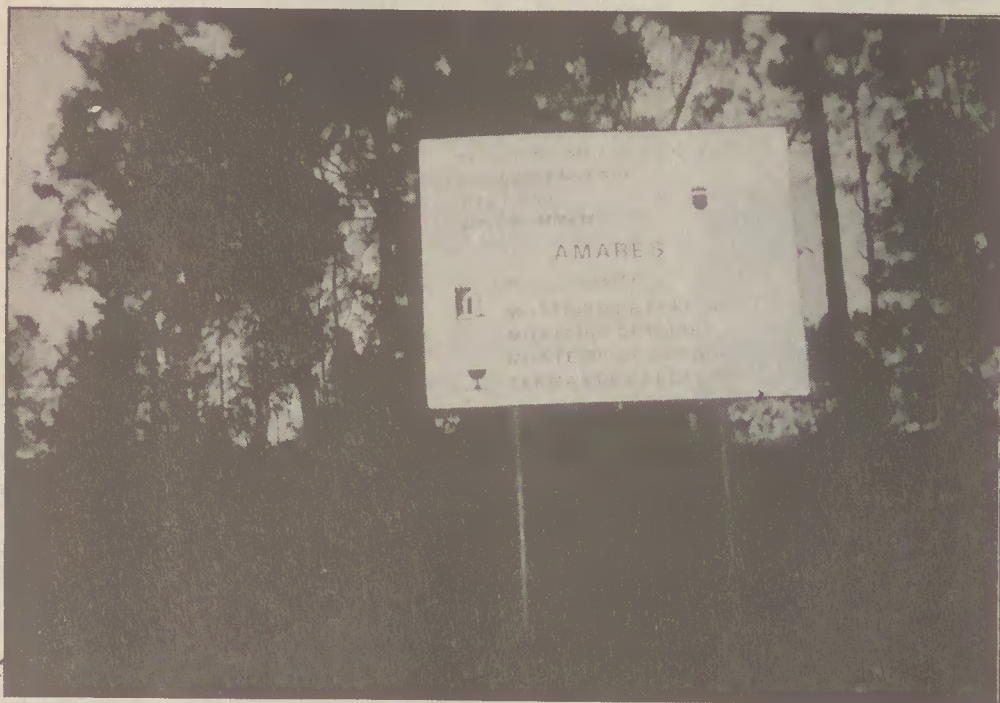
Salienta-se que, uma vez que ainda não foi criada a carreira de psicólogo «não é possível dar, desde já, início ao funcionamento daqueles serviços nas escolas, em simultâneo com a generalização dos novos programas nos segundo e terceiro ciclos do Ensino Básico, no próximo ano lectivo.

Assim continuar-se-á, por mais um ano, a experiência pedagógica, em realização há vários anos, continuando a recorrer à colocação como docentes de técnicas especiais de psicólogos e ao destacamento de professores especializados com o curso de perito orientador.



Barro pintado, ferro forjado e bordados em linho

As lixeiras aumentam no concelho



O flagelo das lixeiras espalhadas por todo o País é o espelho daqueles que não respeitam o próprio mundo em que vivem, é uma afronta à sociedade civilizada e à sua liberdade.

É, enfim, desrespeito total pela Democracia que se vive no País.

As fotos são bem a imagem desse povo que temos!

Mas o que é de lamentar também é que ninguém se preocupe com esta situação degradante para o meio ambiente, isto é: cabe a todo o cidadão denunciar tais atitudes, mas cabe muito mais aos responsáveis directos, que são as Autarquias, o Turismo, a J.A.E., os Hoteleiros, a G.N.R., etc.

Está acabar mais uma época Termal em Caldelas, e nenhuma destas instituições, que são públicas, tomou qualquer iniciativa para que essa imagem deixasse de existir! Foi pena, e deve-se lamentar.

J. M.

Trabalho para jovens no campo empresarial

O Centro de Promoção de Iniciativas Jovens da Associação Industrial do Minho anunciou a criação de um espaço destinado à concepção e desenvolvimento de projectos e iniciativas de natureza empresarial e para o que podem já concorrer os interessados.

Trata-se de um espaço dotado de equipamento de telecomunicações, com serviço de recepção, secretariado e apoio técnico permanente a cargo de uma técnica da AIM-Jovem.

Os candidatos, que devem ter menos de 35 anos e tenham concluído pelo menos o 11.º ano de escolaridade, deverão apresentar uma ficha de candidatura e um esboço do projecto a desenvolver na AIM-Jovem, à Rua de Santa Margarida, 215, sala 6, ou nos Serviços Regionais do Instituto da Juventude até ao dia 15 de Setembro.

A selecção de candidatos será conjuntamente feita pela Associação Industrial do Minho-Jovem e pelo Instituto da Juventude, mediante análise da ficha de candidatura, da proposta de projecto apresentada e de uma entrevista.



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS



de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

NAS NOITES DE VERÃO

Animação termal em Caldelas

O sector de Acção Sócio-Cultural da C. M. de Amares, em colaboração com a Junta de Freguesia de Caldelas, neste terceiro ano de mandato, levou a efeito um programa de Animação Termal que ainda decorre até finais do próximo mês de Setembro, proporcionando, assim, aos residentes, aos visitantes e a todos os termalistas, momentos de bem estar com base na alegria e na boa disposição que os agrupamentos folclóricos, bandas de música e outras formas de manifestação cultural são capazes de transmitir.

As actuações decorrem, à semelhança dos anos anteriores, num palco da Junta de Freguesia construído para o efeito, no Largo de Caldelas, um local aprazível e acolhedor que para o próximo ano estará já completamente arranjado beneficiando-se, deste modo, uma das mais belas e importantes estâncias termais do País a merecer, como se reconhece e tem sido defendido, a designação de Vila.

Calendário de «Animação Termal 1992»:

MÊS DE JUNHO

Dia 5 — Rancho Folclórico das Lavradeiras de



Balneários das Termas de Caldelas



«Noites de Verão», festa animada em Caldelas

S. Vicente do Bico.

Dia 27 — Rancho Folclórico Adulto de Lago.

MÊS DE JULHO

Dia 4 — Rancho Folclórico de Cabreiros-Braga.

Dia 25 — Festas em Honra de S. Tiago.

MÊS DE AGOSTO

Dia 8 — Banda de Música de Albergaria-a-Velha, Aveiro.

Dia 21 — Rancho Infantil de Lago.

Dia 29 — Rancho das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares.

MÊS DE SETEMBRO

Dia 5 — Rancho Infantil de Lago.

Dia 12 — Banda Jovem de Ancede-Baião.

Dia 18 — Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico.

Dia 25 — Rancho das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares.

Ferreiros (Feira Nova)

EMIGRANTES

Já chegaram em grande número. Esperados com ansiedade e felizes por voltarem ao aconchego da família. São as férias tão desejadas!... Outros continuam a trabalhar no duro, ajudando-se mutuamente pois é urgente terminar a construção da casa, interrompida desde o regresso aos locais de trabalho. O movimento é grande e as feiras autênticas romarias. A todos saudamos cordialmente e que a sua estadia entre nós seja repousante e feliz.

BAPTIZADOS

Receberam as águas lusitanas do baptismo, Rita Gabriela, filha de Silvino de Sousa e D. Maria de Fátima Vieira Soares. Anastácia Elisa, filha de Joaquim Filipe Ferreira e D. Elena Gentil André da Costa. Emanuel José Costa Barros, filho de José Manuel da Silva Barros e D. Maria Elena Fernandes da Costa. Mariana dos Santos Macha-

do do Vale, filha do Sr. Engenheiro Carlos Manuel Correia Machado do Vale e D. Elisa Maria dos Santos. Sandra Daniela, filha de José David Tinoco e D. Otília Rocha Calheiros Peixoto Tinoco. Dacian Jeová Macedo, filho de José Miranda Vieira e D. Aurora Macedo.

Aos neófitos, pais e padrinhos desejamos muitas felicidades.

CASAMENTOS

No dia 15 de Julho, realizou-se o casamento dos jovens médicos Dr. Mário Avelino Cerqueira Alves e Dr.^a Idalina Manuela de Oliveira Sá Coutinho Russell. À missa concelebrada por sacerdotes amigos, presidiu o professor, Universitário Doutor Joaquim Cerqueira Gonçalves, tio do noivo. A noiva é a Dr.^a Nelinha, filha da Exm.^a D. Idalina, professora muito estimada em Ferreiros, e do Sr. António Russell.

Foi uma festa de requintado gosto, seguida dum lauto banquete em que tomavam

parte muitos amigos e convidados da mais alta sociedade; Muitos parabéns e sêde sempre felizes!...

Registamos ainda os seguintes casamentos:

José António da Cunha Peixoto, com a jovem professora, Teresa Lopes Barbosa; Constantino Avelino de Sousa Barros e D. Maria Augusta Dias de Macedo; Mário Décio Fernandes da Silva e D. Maria de Fátima Teixeira Almeida; António Manuel Gonçalves Lopes e D. Maria Madalena de Almeida Vieira; Artur de Azevedo Ferreira e D. Maria Cristina Costa Almeida; Artur Manuel da Silva Abreu Dias e D. Maria Clara Malheiro Vieira.

Realizaram-se ainda vários casamentos nos santuários do Bom Jesus e Sameiro. Até esta data já se completou o lindo número de 22 casamentos.

Para todos os votos das maiores felicidades.

ÓBITOS

Faleceram a Sr.^a Vicência

Mariata Neiva, no lugar de Vasconcelos. Quanto sofreu e chorou!

E com apenas quinze dias de intervalo faleceu o casal D. Clotilde da Silva e marido Sr. António Barros, no lugar da Bornaria. Que o Senhor lhes dê o prémio da eterna glória. Acompanhamos e partilhamos o luto dos familiares.

PONTE DO BICO

Quase todos os dias o trânsito naquele lugar é caótico. A rotunda já prometida nunca mais se faz. Agora não é conveniente pois cresceu o volume do trânsito. Depois será apontado outro motivo. Uma obra urgente constantemente adiada!...

A estrada está péssima. Dizem que vai ser reparada. Será? Não somos adeptos de atitudes violentas. Infelizmente, são as únicas que resultam em certas situações!

Produtos Regionais em Vila Verde

A Câmara Municipal de Vila Verde anunciou a realização, no próximo mês de Setembro, de uma «Semana dos Produtos Regionais de Vila Verde», iniciativa marcada para os dias 9 a 13.

A iniciativa, a primeira do género a realizar naquele município, é uma primeira experiência que pretende alargar-se, no próximo ano, aos concelhos vizinhos de Terras de Bouro e Amares.

Segundo o vereador Mota Alves, trata-se de um projecto que tem «pernas para andar», embora nesta primeira iniciativa não se possa verificar a «grandeza que poderá vir a ter no futuro».

A «Semana dos Produtos Regionais de Vila Verde» pretende ser um espaço de divulgação das potencialidades económicas do concelho, nas suas mais variadas vertentes.

PROGRAMA RECHEADO DE PALESTRAS

O programa dos cinco dias em que a iniciativa estará aberta à participação do público inicia-se no dia 9, às 14 horas, com a inauguração de uma exposição/venda de produções agro-industriais, seguindo-se uma palestra em que o tema em debate versa «A Reforma da Política Agrícola Comum». Nele intervém um agricultor, na qualidade de representante da Associação de Jovens Agricultores de Portugal. O dia 10 é consagrado ao linho, cujo manejo e tradição estará, igualmente em debate, no âmbito da discussão que será feita sobre «Artesanato e Desenvolvimento». Participam nesta iniciativa a ADERE-MINHO, o CRAT e a Aliança Artesanal.

Ainda nesse dia e a partir das 17 horas, será feita uma visita guiada à Aliança Artesanal e à respectiva Feira do Linho, sendo aí possível o contacto com o artesanato, os artesãos e os instrumentos tradicionais.

Ao fim da tarde, o programa proporciona um arraial minhoto com a actuação do Grupo Folclórico das Lavradeiras de Parada de Gatim sendo possível escutar o cancionero popular do Linho.

Nessa noite, e para quem gosta de apreciar ao vivo os costumes tradicionais, haverá lugar a Espadelada a cargo do Grupo Folclórico de Marrancos. No dia 11, dedicado à hortofloricultura, a organização programou uma visita guiada a duas empresas do sector, uma em Palmeira e a outra em Amares, tendo como objectivo sensibilizar os eventuais interessados para as plantas e para a questão da sua comercialização. Esta visita tem o apoio técnico da Zona Agrária do Alto Cávado.

VINHO E LEITE DOIS TEMAS DE DEBATE

Durante a tarde serão analisados os sectores da vinha e do leite. No que concerne à primeira questão, a palestra incide sobre a «preparação da vindima» com intervenções de Tiago Pacheco e José Moura, ambos da Zona Agrária do Alto Cávado.

«A qualidade do leite» é o segundo tema em debate, participando nesta iniciativa técnicos da Cooperativa AGROS.

Depois de um piquenique/churrascada com animação musical, os participantes serão convidados a participar na desfolhada marcada para as 21 horas, actuando, nessa altura, o Grupo Folclórico de Vila Verde.

No sábado, destaca-se o encontro de empresários sediados em Vila Verde com intervenções a cargo da equipa do PDM, do Instituto da Juventude, da AIM, da AJAP, do IEFP, da CCRN e da ADERE-MINHO.

O tema central gira à volta dos incentivos ao investimento, embora a organização pretenda que sejam abordadas outras questões, como o processo de criação de uma empresa, os requisitos de formação do empresário de hoje, os problemas com que se debatem as empresas e os empresários e as bases para a correcta avaliação dos negócios. O programa deste dia termina com um desfile da Mostra dos Produtos Agrícolas.

Por último, no domingo, haverá uma sessão de informação sobre o programa LEADER com intervenções de Mota Alves da ATACHA e de Paulo Cristina do GAL.

A primeira edição da «Semana dos Produtos Regionais de Vila Verde» termina com a actuação de ranchos folclóricos e uma gincana de tractores.

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL
DE TERRAS DE BOURO**

**STENCIL FAX
REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO
DE MATERIAL DE ESCRITÓRIO,
LIMITADA**

N.º de Matrícula 30/920615
N.º de Ident. de Pes. Col. 971968292
N.º de Inscrição 01
N.º e Data de Apresentação 03
92/Junho/15

Certifico que entre Casimiro Armindo Marinho Martins, casado na comunhão de adquiridos com Maria Clara Pereira Rodrigues e José Manuel de Sousa Lemos, casado na comunhão de adquiridos com Ana Paula da Rocha Rodrigues Lemos, foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual se rege pelos seguintes estatutos:

ARTIGO 1.º

1. — A sociedade adopta a firma STENCIL FAX — Rpresentação e Comércio de Material de Escritório Lda., tem a sua sede no lugar do Paço, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2. — Por simples deliberação da gerência, poderá a sede social ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou de concelhos limítrofes, bem como serem criadas ou encerradas sucursais, agências delegações ou qualquer outra forma de representação.

ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto o comércio de material de escritório.

ARTIGO 3.º

O capital social é de Quinhentos Mil Escudos, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de Duzentos e Cinquenta Mil Escudos cada, pertencendo uma ao sócio Casimiro Armindo Marinho Martins e outra ao sócio José Manuel de Sousa Lemos.

ARTIGO 4.º

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral competem aos gerentes.

1. — Para obrigar a sociedade nos seus actos e contratos é necessário a intervenção conjunta dos dois gerentes; nos actos de mero expediente é suficiente a intervenção de um só gerente.

2. — Ficam desde já nomeados gerentes ambos os sócios.

3. — Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis.

Conferida, Está Conforme.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 19 de Junho de 1992.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

Q

QUINTA DO MINHO

Agricultura e Turismo, S. A.

SENHORES PRODUTORES DE UVAS:

Se produz uva branca
(casta recomendada)

Se produz mais de 2.500 Kg.

E se está interessado
em assegurar a venda das suas uvas

Marque uma visita à Quinta do Minho
Telefone 053/633240
Póvoa de Lanhoso

EM BARREIROS — AMARES

Jovens em Caminhada constroem «Cidade Olímpica»

Em Barreiros (Amares), na belíssima «Quinta do Macedo», gentilmente cedida pelo Sr. Paulo Macedo, 80 jovens pertencentes ao movimento «Jovens em Caminhada» construíram uma maravilhosa «Cidade Olímpica 92».

Vieram dos diversos recantos da arquidiocese: Lomar, Padim da Graça (Braga), Curvos, Marinhas (Esposende), Aباção, Gondar, S. João de Ponte, Polvoreira, Taboadelo, Gemes, Prazins (Guimarães), Cabeçudos, Vila das Aves (Famalicão), Taíde (Póvoa de Lanhoso), Cabanelas (Vila Verde) e Fafe.

Alguns destes jovens eram filhos de famílias carenciadas e puderam disfrutar gratuitamente desta riquíssima experiência: «Para tal, o Instituto da Juventude concedeu um valioso subsídio e tivemos ainda generosas ofertas, quer em dinheiro quer em géneros alimentares, de alguns grupos de jovens e de pessoas amigas».

Os jovens foram repartidos pelos 5 continentes — Europa, Ásia, América, África e Oceania—, e logo na primeira noite o facho olímpico passou de mão-em-mão a significar a amizade e a união que todos quiseram construir. O hino da Cidade Olímpica, feito a propósito pelos irmãos Zé e Paulo Teixeira, espelhava também o mesmo espírito: na nossa cidade o eu somos nós; há uma chama acesa, sinal de amizade; laços que nos unem p'ra eternidade».

A grande maioria dos dias foi ocupada com diversos jogos e actividades desportivas entre os 5 continentes, tendo havido sempre sadia competitividade, alegria, entusiasmo e amizade. E quando assim acontece, tudo é belo e positivo. Houve contudo 2 dias diferentes e que a todos marcaram de modo inesquecível: o Sábado dia 15 que poderíamos chamar «o Sábado da grande Eucaristia» e o Domingo das «Festa das Famílias». Dissemos «o Sábado da grande Eucaristia». É que foi uma Eucaristia grande, porque durou o dia inteiro e maior ainda porque a todos marcou profundamente. Logo de manhã, a oração que serviu de momento penitencial; depois a longa caminhada até ao belo monte de S. Pedro, durante a qual fizemos a celebração da Palavra; da parte da tarde, o momento eucarístico e a comunhão. Regressamos ao local do acampamento em Paz e profunda alegria.

O outro dia que a todos deixou marcas de saudade foi o dia das famílias onde puderam partilhar com muitos pais e jovens dos nossos grupos a Eucaristia, a refeição



Aspectos da convivência e de partilha dos «Jovens em Caminhada» na Cidade Olímpica 92

farterna e a tarde de convívio animado.

Quando chegou o último dia todos puderam receber, com plena justiça, o «diplo-

ma» Olímpico de «Super-Desportistas», e todos estávamos com saudades dos momentos tão bonitos que juntos tínhamos vivido.

Agora, diante de cada um, está o compromisso de construir a «Cidade Olímpica» no mundo dos Homens, feita de amizade, união e partilha.

S. Vicente do Bico realizou grande festa de folclore

No dia 16 de Agosto realizou-se, na Freguesia de S. Vicente do Bico, o IV Festival Internacional de folclore organizado pelo rancho anfitrião de «As Lavradeiras de S. Vicente do Bico», um agrupamento que, embora criado recentemente, conta já com uma invejável participação em festivais nacionais e internacionais.

Como estava previsto, pelas 15 horas, foi feita a recepção dos Ranchos convidados, junto à serração, seguindo-se o desfile de todos os agrupamentos em direcção ao palco onde se realizou o IV Festival Folclórico desta localidade

aconchegada ao rio Homem.

Naquela dominical e quente tarde de Agosto, o recinto escolhido para o festival tornou-se pequeno e, por isso, a turba apinhava-se para ver a exibição dos agrupamentos folclóricos participantes, os quais passamos a referir:

Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Vicente do Bico-Amares-Organizador.

Rancho Regional de Fânzeres-Gondomar-Douro Litoral.

Rancho Folclórico da Longra - S. Pedro de Escudeiros-Braga-Minho.

Rancho Folclórico Santo

Amaro de Azurara-Man-gual-de-Beira Alta.

Grupo Folclórico Infantil da Loureira-Vila Verde-Minho.

Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Tiago-Goães-Amares-Minho.

Rancho Amicale Des Travailleurs Sans Frontieres-França.

Agrupacion de Xun-tanza-Tuy-Espanha.

Rancho Folclórico das Lavradeiras da Casa do Povo de Amares-Minho.

Coros e Danzas de Huiray Briutus-Argentina.

Grupo Folklorik de Lodz-Polónia.

A actuação destes grupos mostrou bem que, de

ano para ano, o Festival Internacional de folclore de S. Vicente do Bico vem surpreendendo, cada vez mais, os locais e a população visitante, quer pela quantidade, quer pela sobrejidade qualitativa dos grupos etnográficos participantes.

Foi um espectáculo vivaz, numa tarde bem minhota, eivada de interpretações fielmente ligadas às mais originais tradições, usos e costumes dentro do contexto representativo dos agrupamentos a exhibir em palco o que, outrora, era vivido no ambiente natural das festas, das romarias ou das lides do campo.

REALIZADA EM VILA DO CONDE

Amares esteve presente na Feira Nacional de Artesanato

O artesanato amarense esteve patente ao público, desde 25 de Julho a 9 de Agosto, na Feira de Artesanato de Vila do Conde onde se fizeram representar todas as regiões do País que ali trouxeram a pureza do seu artesanato, um reflexo dos usos e costumes mais genuínos das diferentes localidades representadas, as deliciosas doçarias e a animação cultural com agrupamentos folclóricos e outras formas de animação bem ao gosto do povo minhoto.

Neste certame com cerca de duas centenas e meia de expositores/vendedores. Amares fez-se representar através de artefactos em ferro forjado e dos bordados em linho dos Cursos de Formação Profissional do I.E.F.P. de

Braga que decorrem na Câmara Municipal de Amares desde Janeiro de 1991.

Estiveram ainda presentes os artesãos Laura e Mário que se dedicam à pintura de cerâmica decorativa, uma iniciativa muito apreciada, bem como outros valores concelhios deste a mostra dos vinhos de Amares, a divulgação do nosso património cultural através dos postais ilustrados, seis colecções editadas pela actual Câmara Municipal, as quais, segundo apurámos, foram alvo de muita procura, dando-se, assim, a conhecer Amares aos largos milhares de pessoas que visitaram aquele certame naquela encantadora cidade da foz do Ave..

Obras de beneficiação na praia fluvial da Malheira

Vão arrancar, dentro de pouco tempo, as obras de beneficiação da Praia Fluvial da Malheira ao abrigo do Programa Comunitário LEADER (Ligação Entre as Acções para o Desenvolvimento da Economia Rural), a que a Câmara Municipal de Amares se candidatou

nos finais de 1991.

As obras a realizar têm por objectivo dotar aquela praia fluvial de boas condições de frequência, permitindo o aumento da oferta de zonas de lazer, no concelho de Amares, em altura de férias ou de tempos livres, numa perspectiva de desenvolvimento

de polos turísticos rurais.

O conteúdo desta acção de beneficiação consiste, essencialmente, na criação de boas condições para os utentes e na melhoria da segurança dos banhistas; na optimização da zona envolvente, em adequado enquadramento ambiental e natural de forma a manter

os espaços e na criação de uma área de lazer e diversão, incluindo a prática desportiva.

Nestas condições estão ainda a praia fluvial da Ponte Nova, em Rendufe e a praia da Ombra, esta no rio Cávado, obras que deverão estar concluídas em Dezembro deste ano.

Trabalhador esmagado na barragem do Lindoso

Um jovem trabalhador morreu ontem, às 17,45 horas, na barragem do Alto Lindoso, concelho de Ponte da Barca, ao ser esmagado quando pranchões que seguravam uma grua se partiram.

Manuel Sousa Silva, de 31 anos, casado, natural de Vale de Bouro, Celorico de Basto, que trabalhava naquela barragem desde o seu início, há 10 anos, deixa um

filho de quatro anos e sua esposa grávida de seis meses.

O acidente deu-se no seu local de trabalho, lugar do Castelo, Alto Lindoso, quando uma grua levantava uns contentores. Os pranchões que seguravam a grua partiram-se, acabando o jovem trabalhador por ser esmagado. Foi ainda transportado para o hospital de Ponte da Barca, mas deu ali entrada já cadáver.

MESMO NAS LOCALIDADES

Uso do Cinto é obrigatório

O uso obrigatório dos cintos de segurança dentro das localidades para os passageiros do banco da frente das viaturas vai ser obrigatório, nos termos de um decreto-lei que aguarda publicação no «Diário da República».

Segundo uma fonte do Ministério da Administração Interna, a obrigatoriedade do uso dos cintos de segurança nas localidades, que entrará em vigor 180 dias após a publicação do diploma na folha oficial, é uma das «medidas urgentes» tomadas pelo Governo. Antes da aprovação do novo Código da Estrada, tendo em vista o combate à sinistralidade automóvel.

Do uso obrigatório do cinto de segurança dentro das localidades, ficam isentos os que, por força da sua actividade profissional, têm de ter os movimentos mais livres, nomeadamente agentes das forças de segurança e pessoal de ambulâncias.

Isento poderá também ficar o cidadão comum, que por razões médicas, devidamente fundamentadas, seja afectado pelo cinto de segurança.

Num debate realizado em Maio, em Lisboa, no âmbito da «Semana do Automóvel», promovido pelo Instituto Franco-Português, o Major Joaquim Carretas, da Brigada de Trânsito da GNR, disse que «50 a 60 por cento dos condutores não utiliza o cinto de segurança».

O mesmo oficial acrescentou então que «a Brigada de Trânsito tem as maiores dificuldades para fazer a fiscalização porque, na estrada, os condutores estão sempre a entrar e a sair das localidades».

«Penso que essa nova legislação vai alterar as coisas», salientou.

A utilização do cinto de segurança «reduz para cerca de um terço o risco de morte em caso de acidente», disse no referido encontro um outro especialista.

Apesar de tudo, muitos portugueses continuam avessos ao cinto, mesmo que somente em viagens na estrada.

No ano de 1991, o pessoal da GNR aplicou um total de 24.154 multas por falta de cinto de segurança, declarou fonte do Comando-Geral.

A infracção por falta de cinto de segurança implica uma multa de 7.500 escudos por passageiro do banco da frente.

Por muitas outras causas como as manobras perigosas, o excesso de velocidade, álcool a mais e, certamente, por falta de cinto de segurança, a sinistralidade automóvel não pára de crescer em Portugal.

ACIDENTES NAS LOCALIDADES

Segundo dados fornecidos pelo Comando-Geral da PSP, houve durante o ano de 1991, nos centros urbanos, um total de 54.425 acidentes, de que resultaram 391 mortos, 5.676 feridos graves e 17.223 feridos ligeiros.

No primeiro semestre deste ano, a contabilidade da PSP vai já em 28.037 acidentes, com 180 mortos, 2.862 feridos graves e 8.875 ligeiros.

Em Julho, as estatísticas foram acrescidas com 5.196 desastres, de que resultaram 36 mortos, 501 feridos graves e 1.778 feridos ligeiros.

A evolução da sinistralidade nas estradas, sob jurisdição da GNR, é também significativa.

Segundo dados fornecidos pela Brigada de Trânsito, mas referentes a todo o efectivo da GNR, houve, no primeiro semestre do ano passado, 31.132 acidentes, com 1.026 mortos, 3.237 feridos graves e 17.884 feridos ligeiros.

No mesmo período de 1992, registaram-se 33.087 acidentes, que provocaram 1.042 mortos, 3.346 feridos graves e 18.491 feridos ligeiros.

Continua na pág. 14

MESMO NAS LOCALIDADES

Uso do Cinto é obrigatório

Continuação da pág. 13

REGIME PROBATÓRIO DE DOIS ANOS

Do diploma, e com os mesmos objectivos, fazem parte, entre outros, temas como o regime probatório de dois anos para os novos encartados, recentemente noticiado, e a possibilidade de os detentores de carta de condução, que constituem um perigo para a circulação, serem obrigados a fazer novo exame.

Segundo o regime legal do diploma cuja publicação se aguarda, os novos encartados têm dois anos para demonstrar se merecem ou não receber a carta definitiva, conforme o comportamento ao volante. Só terão a carta definitiva se entretanto lhes não for aplicada uma pena de inibição de conduzirem.

De acordo com as estatísticas, os acelerados mais perigosos são os que entram no segundo ano após terem recebido a carta.

Este diploma contempla também os automobilistas mais ou menos veteranos, mas que constituem um perigo para a circulação.

A estes, o Director-Geral de Viação, «em despacho fundamentado», pode suspender-lhes a carta e obrigá-los a fazer exames médicos e psicotécnicos para que provem merecer o estatuto de automobilista.

A comissão para a revisão do Código da Estrada, datado de Outubro de 1954 e alterado por legislação avulsa a longo dos anos, continua os seus trabalhos, esperando-se que o ante-projecto esteja concluído em Outubro/Novembro.

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFEÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚDEZAS, ETC. — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C

FERREIROS — 4720 AMARES

TELEFONE 993275



FUNERÁRIA SANTA MARIA

Agência funerária
Com Carro Fúnebre próprio

Trata de toda a documentação de funerais.
Funerais e Transladações para todo o País.
Coroas e Palmas em flores naturais.
Ornamentação de Andores e Cruzes Pascais.

Teléf. 371195 / 79244

Bouro (Santa Maria)

4720 AMARES

SÓ NO DISTRITO DE BRAGA (EM 1991)

Baixas custaram à Segurança Social seis milhões e setecentos mil contos

Cerca de seis milhões e setecentos mil contos foi quanto a Segurança Social pagou em 1991 em subsídios por doença a 93.568 beneficiários do Distrito de Braga.

No Distrito de Braga, que tem a população mais jovem da Europa, existe um elevadíssimo recurso à baixa médica.

Registe-se ainda que grande parte dos beneficiários que recorrem à baixa médica tem idades compreendidas entre os 20 e os 49 anos, a idade em que as pessoas têm melhores condições físicas para o trabalho.

Estes dados foram fornecidos pela Administração

Regional de Saúde de Braga que refere ainda que aqueles beneficiários, no seu conjunto, estiveram ausentes dos locais de trabalho durante cerca de sete milhões e meio de dias, representando isto para as empresas uma quebra de produção incalculável.

GUERRA ÀS BAIXAS

As situações de incapacidade temporária para o trabalho assumem hoje, em todos os países industrializados, uma grande preocupação para os sistemas de Segurança Social quer pelo peso que representam para os respectivos orçamentos, quer pela quebra

de produtividade nas empresas.

Para fazer face ao problema, no que respeita a Portugal, foi publicado recentemente no Diário da República um despacho dos Ministérios da Saúde e do Emprego e da Segurança Social, que vem determinar que as Administrações Regionais de Saúde possam adoptar, de modo sistemático, medidas de avaliação sobre as baixas médicas com duração superior a quinze dias.

Com a implementação de novas regras definidas no referido despacho conjunto, que os Serviços de Saúde vão levar a efeito, dentro de uma colaboração

estreita com a Segurança Social, pretende-se moralizar o sistema, no sentido em que, quer a Saúde, quer a Segurança Social, têm por finalidade, cada uma na sua área, garantir o bem estar dos cidadãos, particularmente daqueles que, por se encontrarem doentes, carecem de cuidados de saúde e de auxílio económico durante o período de doença.

Com a aplicação das novas medidas espera-se melhorar o funcionamento dos serviços envolvidos e garantir a todos que de facto precisam, melhores cuidados de saúde e melhores prestações de Segurança Social.

Conta Poupança-Reformado isenta de IRS até 1.500 contos

Os juros das «contas poupança-reformados», constituídas nos termos legais, na parte cujo saldo não ultrapasse os 1.500 contos, beneficiam de isenção do IRS, de acordo com um diploma publicado em «Diário da República».

O normativo enquadra ainda benefícios fiscais para a «conta poupança-emigrantes», «conta de emigrante em moeda estrangeira», «contas acessíveis a residentes» e contas de deficientes.

O diploma, que altera o estatuto dos benefícios fiscais, contempla igualmente o capítulo das «mais valias e menos valias — reinvestimentos dos valores de realização», para que os actos de concentração possam, para efeitos de normativo, ter o mesmo tratamento das fusões ou cisões de sociedade.

Também como incentivo ao investimento no mercado de capitais, nomeadamente em fundos de investimento mobiliário em que as acções cotadas representem mais de 40 por cento da carteira, e nas ofertas públicas de venda realizadas pelo Estado, quando a aquisição de acções seja efectuada pelos próprios trabalhadores ou pelo público em geral, são concedidos benefícios fiscais em sede de IRS.

No mercado de habitação, a nova redacção pretende incentivar a aquisição ou construção de imóveis para habitação nas situações em que não se recorra ao crédito, concedendo-se um benefício fiscal em sede de IRS para o ano em curso.

CONVENTO DE BOURO

Câmara de Amares quer ver empenhamento de Santana Lopes

A Câmara Municipal de Amares vai convidar o Secretário de Estado, Pedro Santana Lopes, a tomar uma posição definitiva sobre o apoio do Governo à recuperação do Convento de Bouro.

A questão foi analisada pela Câmara Municipal, que estende também o repto aos partidos políticos e aos deputados da região com assento na Assembleia da República, para integrarem as negociações com Santana Lopes.

Tudo isto significa que a Câmara de Amares e a Junta de Freguesia de Bouro, apesar de terem lançado o desafio aos investido-

res privados, acreditam ainda numa reviravolta da posição do Secretário de Estado da Cultura.

Para o Presidente da autarquia amarense, José Carlos Macedo, a Câmara só tomará uma posição definitiva depois da tomada de posição de Santana Lopes.

Contudo, a autarquia não põe de lado as negociações com as entidades privadas.

SANEAMENTO EM CALDELAS

Entretanto está já resolvida a questão do saneamento na zona de Caldelas.

Nessa localidade, entrou em funcionamento uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), que representa um investimento de 40 mil contos.

Para o presidente da autarquia «a ETAR vem resolver um grave problema de Caldelas, já que nos meses de Verão existe uma concentração excessiva de saneamento».

José Carlos Macedo refere ainda que «a Câmara pretende que Caldelas seja uma freguesia limpa para que os turistas, e sobretudo os termalistas que a frequentam não tenham que vir de máscara fazer os tratamentos».

Entretanto a Câmara de Amares tem outros em curso projectos e outros ainda no papel.

Um dos projectos prende-se com a rede de saneamento da vila de Amares e Feira Nova.

Nesta matéria, José Carlos Macedo revela que «já mandámos para publicação no Diário da República para pôr a concurso a ETAR da vila e os emissários que vão apanhar todo o saneamento».

A autarquia está, entretanto a envidar esforços para que as freguesias de Ferreiros e Amares tenham também uma Estação de Tratamento de Águas Residuais, até ao fim deste ano.

EM RELAÇÃO A 1991

Produção de vinho diminuiu este ano

As vindimas este ano estão à porta. A produção deve ser inferior à de 1991, no entanto, as adegas vão ficar mais cheias, já que o vinho da colheita anterior não foi, em parte, escoado.

Os agricultores estão preocupados: em 1993 o mercado comunitário vai acabar com os protecções neste e noutros sectores. Naturalmente, vinhos europeus, como «novidade» e a preços atractivos, surgirão com mais frequência nos locais de comércio portugueses.

Mas existe também uma certa «sensação de alívio», entre os principais responsáveis das regiões demarcadas, pela eventual baixa de produção. A concretizar-se, a quebra irá permitir uma regularização do mercado, «criar acalmia» em regiões percorridas nos últimos tempos por tensões sociais, como é o caso do Vinho do Porto, e fazer subir os preços na produção.

A este propósito, contactou-se alguns dos organismos responsáveis do sector e dirigentes de adegas cooperativas das principais áreas produtivas do continente.

Segundo o Instituto da Vinha e do Vinho, na área da sua jurisdição, a produção da colheita de 1991 atingiu os 10.032.733 hectolitros, dos quais 6.196.185 hectolitros se destinaram a consumo interno e 1.653.642 foram escoados para a exportação.

As previsões iniciais de uma abundante colheita de vinho para este ano não se devem concretizar. O tempo muito quente dos últimos meses e a queda de chuva em algumas regiões na época da floração, limitaram o que se chegou a pensar ser «uma super colheita».

Situação de previsão que, aliás, se estendia a toda a Europa, tendo levado a Comissão das Comunidades a emitir um conjunto de medidas de apoio no âmbito da organização comum do mercado do vinho.

DESTILAÇÃO PREVENTIVA OBRIGATÓRIA

Foi nesta perspectiva que o Governo, em Julho, decidiu pôr em prática, a partir de 1 de Setembro até final de Outubro, um sistema «de destilação preventiva» de um máximo de 25 por cento dos vinhos da respectiva produção, ao preço de cerca de 52 escudos/litros na base dos 12 graus.

Acresce a esta situação a «destilação obrigatória», cujas condições serão decididas pela Comissão em Dezembro.

Aquela medida vai ao encontro do desejo manifestado, quer pelo sector vitivinícola, quer pelas Adegas Cooperativas.

A quebra da produção para este ano deve situar-se entre os 55 por cento na região duriense, face aos valores de 1990, aos 20 por cento nos tintos e 40 por cento nos brancos na área demarcada do vinho verde, situando-se nos 30 a 40 por cento do Dão, relativamente a vindima de 1991.

Na região Oeste, a produção deve ser idêntica à do ano passado, ou diminuir cerca de 20 por cento.

Para Daniel Bastos, vice-presidente do Instituto do Vinho do Porto, a quebra acentuada da produção na região duriense «não era previsível há pouco tempo atrás». Todavia, o decréscimo de volume «não vai afectar o mercado», em especial o de exportação, devido à existência de «stocks» consideráveis de colheitas anteriores «muito elevadas».

No entanto, assinalou, as quebras prováveis vão ser «preocupantes», já que na colheita deste ano «os números devem rondar as 200 mil pipas, cerca de 110 milhões de litros, o que representa um decréscimo relativamente a 1990 de 55 por cento», especificou Daniel Bastos.

Em 1990, a região produziu 194,3 milhões de litros, 84,1 milhões dos quais em mosto para Vinho do Porto. Em 1991 a colheita foi de 147 milhões, 64,3 dos

quais em mosto para o «Porto».

Responsáveis e técnicos especialistas do sector consideraram que a descida de produção «vai regularizar» o mercado e «criar uma certa acalmia» entre os vários agentes ligados à produção e comércio.

Daniel Bastos adiantou que a situação criada pelo clima vai permitir «absorver as existências e fazer subir o valor da produção», beneficiando assim os lavradores que, «nos últimos anos, têm sido muito prejudicados».

200 MILHÕES DE LITROS DE VERDE

Esta explicação foi idêntica à dada por um responsável da Comissão de Viticultura da Região Demarcada do Vinho Verde.

«A vinha é normalmente uma das várias culturas que os agricultores têm e um aumento dos preços no produtor, devido a quebra da produção, poderá relançar o seu interesse pela vinha», ressaltou.

Nesta região a produção deverá rondar os 200 milhões de litros, um quarto dos quais serão engarrafados, segundo estimativas de técnicos do CVRDVV.

João Garrido, desta comissão, revelou que as previsões apontam para uma quebra de 20 por cento nos vinhos brancos e 40 por cento nos tintos. Em 1991, os verdes atingiram uma produção de 270 milhões de litros, dos quais 70 milhões foram engarrafados.

Na Região do Dão, os responsáveis da Comissão Vitivinícola, continuam no entanto preocupados na armazenagem de vinho, apesar de preverem também uma quebra acentuada (menos 40 por cento).

João Moreira, vice-presidente daquele organismo, afirmou que «as adegas estão assustadas», pois os volumes ainda armazenados são elevados. «Pode colocar-se o problema de não haver dinheiro para pagar aos cooperantes», acrescentou.

Cerca de 70 por cento da produção na região é ga-

rantida pelas Adegas Cooperativas e 30 por cento pelos produtores particulares e empresas produtoras e engarrafadoras. O vinho tinto é o mais produzido (70 por cento), seguido pelo branco (20 por cento) e o «rosÉ» (10 por cento).

Responsáveis pelas Adegas Cooperativas de Silgueiros e Penalva do Castelo, assinalaram que a dificuldade de escoamento se manifesta mais, pelo facto de haver uma diminuição de consumo.

Relativamente à colheita deste ano, a quebra na região está relacionada com a seca, por um lado, e pelo «desavinho», por outro, ou seja a queda de flor, devido à chuva.

Menos acentuada deve ser a quebra na região Oeste, segundo dados recolhidos junto de duas Adegas Cooperativas, a de Torres Vedras e do Bombarral.

QUEBRA DE 20%

O aceleramento do amadurecimento no último mês, devido ao calor, fez diminuir o volume da uva e responsáveis das duas adegas apontam para uma quebra que pode atingir no máximo os 20 por cento.

«A qualidade do vinho, essa deve ser boa», disse José Courado, presidente da direcção da Adega Cooperativa de Torres Vedras, sublinhando que o começo das vindimas se vai fazer a 10 de Setembro.

Existe «alguma preocupação» com excedentes, principalmente os retidos em armazém de colheitas anteriores. O escoamento do vinho corrente é o alvo, já que mais de 80 por cento da produção da adega, com os seus mais de 1.600 sócios, segue essa via.

Um impulso no negócio surgiu neste final do mês, com uma compra de quatro milhões de litros por uma empresa espanhola.

«Consideram o vinho de excelente qualidade», frisou Courado, ressaltando no entanto que o vinho da região ainda é pouco publicitado no estrangeiro, embora já tenha algum mercado na Holanda, Bél-



gica, Alemanha e Luxemburgo.

«É uma publicidade de boca a boca», assinalou, sustentando que, em termos de produção, a adega está preparada tecnologicamente para suportar a concorrência do mercado aberto e comunitário.

«Fizemos grandes investimentos», acrescentou, sublinhando que necessitam de apoio estatal para divulgar, em larga escala, o vinho português nos mercados internacionais.

José Courado opinou que o Estado também deveria impôr «margens de comercialização» para o vinho em Portugal.

Considerou ser «escandaloso» comprar uma garrafa de vinho na produção a 170 escudos e depois «ir a um restaurante vulgar aqui da própria região e comprá-lo a 600 escudos».

Igualmente preparada para enfrentar a concorrência comunitária diz estar a Adega Cooperativa do

Bombarral, com dois mil associados.

Mapril Lopes da Fonseca, vice-presidente da sua Direcção, disse que «os estrangeiros que vão à adega gostam do vinho», principalmente os das ex-colónias portuguesas.

«Exportamos bastante para Angola e Moçambique. O problema agora é a transferência de dinheiro», explicou, adiantando que uma empresa francesa adquiriu recentemente dois milhões de litros para venda em França. «Vieram cá e ficaram a gostar do vinho, dizem que é de boa qualidade», acrescentou.

Mapril Lopes da Fonseca considerou também que é «necessário mais publicidade» no estrangeiro do vinho português.

A preocupação actual é no entanto do escoamento do produto em armazém, já que se aproxima uma nova vindima, programada para começar no final da segunda semana de Setembro.

**LEIA
ASSINE
E DIVULGUE
A VOZ DA ABADIA**

**Pensão
UNIVERSAL**
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

Acidentes de trabalho no distrito de Braga

O Distrito de Braga continua a ocupar os lugares cimeiros de sinistralidade no trabalho. De acordo com o relatório anual do Departamento de Estatística do Ministério do Emprego e Segurança Social, o número de acidentes de trabalho, em 1991, desceu 3,8 por cento em relação a 1990, mas os casos mortais aumentaram 10,3 por cento no mesmo período, de 203 para 224.

O mesmo documento, ontem publicado, indica que apenas três distritos acusaram um aumento de sinistros embora «ligeiro», casos de Bragança (10 por cento), Leiria (4,5 por cento) e Vila Real (5,0 por cento).

No ano passado, os distritos com maior taxa de sinistralidade no trabalho foram o Porto (21,5 por cento), Lisboa (19,5), seguido de Aveiro (11,2), Braga (8,9) e Setúbal (6,8).

Bragança e Portalegre, com 0,7 por cento, e Beja, com 0,6 por cento, três dos distritos menos industrializados do continente, foram os que registaram menor taxa de sinistralidade.

Ainda segundo o relatório, foi no sector das «indústrias transformadoras» que se registou a maior taxa de acidentes (49 por cento), logo seguido do sector «construção e obras públicas».

Dos 244 acidentes mortais registados em 1991, 73 verificaram-se com trabalhadores do sector «construção e obras públicas». Registaram-se 60 acidentes mortais nas «industriais transformadoras».

Foram os trabalhadores entre os 25 e os 44 anos os mais atingidos pelos acidentes de trabalho (46,7 por cento), incluindo os casos mortais. Mais de 32 por cento dos acidentes afectaram trabalhadores com 24 anos, ou menos.

O relatório anual do Ministério do Emprego apresenta ainda uma análise comparativa da situação nos últimos três anos.

A tendência, nestes últimos anos, é de uma certa estabilidade no número de sinistros, na sua globalidade, conclui o estudo.

Em 1989, registaram-se 304.636 acidentes de trabalho, 305.512 em 1990 e 293.886 no ano passado.

É considerado acidente de trabalho o acidente verificado no local e no tempo de trabalho e que cause, directa ou indirectamente, lesões ou doença.

Os casos de trabalhadores que morrem após o acidente não são contabilizados neste relatório.

Pensões de morte revistas em Portugal

Os cônjuges de portugueses ou estrangeiros que tenham morrido em Portugal em consequência da sua actividade ou doença profissional, receberão 30 por cento da remuneração base da vítima, com efeito retroactivo a 1988.

Segundo um novo diploma divulgado em Diário da República datado de 14 Agosto, os trabalhadores estrangeiros que exerçam actividade em Portugal, passam a ter os mesmos direitos equiparados aos portugueses.

O novo diploma altera uma lei de 1965 que estabelece a igualdade de direitos relativos a acidentes de trabalho e acidentes profissionais.

As principais alterações verificam-se nas pensões do norte, que tem um regime diferenciado, consoante haja ou não descendentes ou ascendentes, e tem a particularidade de serem retroactivos a 6 de Outubro de 1988.

Norte «em baixo» no sector turístico

A região Norte contribui apenas com 14,1 por cento dos projectos agora aprovados pela Comunidade Europeia no sector do Turismo.

De acordo com informação ontem vinda a público, a CEE vai financiar 64 projectos turísticos, no valor de 12,7 milhões de contos.

Segundo a Secretária de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, estes projectos agora aprovados implicam a criação de 398 novos postos de trabalho.

Os apoios, concedidos no âmbito do Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (SIFIT), correspondem a um financiamento a fundo perdido de 4,9 milhões de contos, dos quais 3,4 milhões de contos serão suportados pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

Entre os projectos aprovados, 28,1 por cento pertence à Região Centro, 25 por cento à Região Autónoma dos Açores, enquanto à região de Lisboa e Vale do Tejo cabe 15,6 por cento dos empreendimentos.

A região Norte contribui apenas com 14,1 por cento dos projectos aprovados, a região Autónoma da Madeira e o Alentejo com 6,3 por cento cada, enquanto ao Algarve pertence 4,7 por cento dos empreendimentos.

A região Autónoma dos Açores detém a maior parcela do investimento (31,6 por cento), enquanto a região de Lisboa e Vale do Tejo representa 13 por cento.

Quanto ao incentivo, a distribuição por regiões é idêntica à do investimento.

Até à data, foram aprovados 575 projectos no sector do turismo, envolvendo um investimento de 107,4 milhões de contos, um apoio do FEDER de 40,5 milhões de contos e a criação de 5.723 postos de trabalho.

QUANDO REGRESSAM A PORTUGAL

Emigrantes querem ter reformas actualizadas

A Euro Portugal Emigração, reclamou ontem do Governo a revogação de um decreto-lei que permite à segurança social a redução das pensões portuguesas a emigrantes que recebem uma pensão do país de acolhimento.

«Isto é uma prática abusiva do Governo português que actua como se já houvesse uma União Europeia, quando afinal ainda nem existe a Carta Social dos países da Comunidade», declarou Moisés Soares da referida associação.

A Euro Portugal Emigração é uma associação de emigrantes e ex-emigrantes, com cerca de cinco mil associados, constituída há dois anos para defesa dos interesses dos seus associados.

Dirigentes da associação reuniram-se para expressar à Comunicação Social portuguesa as suas preocupações presentes e as que se vislumbram num futuro próximo.

«Tal como isto esta, milhares de emigrantes podem vir a ser colocados na miséria se não tiverem onde se agarrar, porque, como sabemos, com a queda dos juros, o pé-de-meia conseguido com muito trabalho pode servir para bem pouco», disse a mesa fonte.

A referida associação está muito preocupada com a situação política e social em países como a Venezuela, o Brasil e a África do Sul, o desemprego e xenofobia na Europa e as consequências para os emigrantes portugueses.

A Euro Portugal Emigração não entende a razão de haver muitos portugueses, que nunca foram emigrantes, aos quais é permitido a acumulação de pensões devidamente actualizadas.

Pelo contrário, quem trabalhou em Portugal e depois emigrou, fica com a sua pensão pelos anos de trabalho em Portugal muito afectada, caso

receba uma pensão pelo país de acolhimento.

«O que acontece é que os cálculos são feitos sobre salários de há muitos anos e as pensões não foram actualizadas», disse Moisés Soares, que considera também uma injustiça o facto de emigrantes nestas condições terem sido colocados no regime não contributivo.

Moisés Soares considera igualmente graves as reposições de dinheiro o prazo de vinte dias que emigrantes têm sido obrigados a fazer, sempre que a Segurança Social descobre que eles têm uma pensão como emigrantes.

Referiu ainda que as reposições atingem por vezes centenas de contos e, caso não sejam feitas voluntariamente, a Segurança Social portuguesa pede à sua congénere estrangeira que retenha prestações que o emigrante tenha a receber.

Moisés Soares e muitos outros emigrantes apresentaram queixas e fizeram exposições ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao Provedor de Justiça mas, até ao momento, não viram satisfeitas as suas pretensões.

A Euro Portugal Emigração pretende não só a actualização das reformas, como também que as transferências das pensões sejam feitas directamente para o Banco onde o pensionista tem conta, não passando por duas e mais instituições bancárias como agora acontece, do que resultam atrasos se mais encargos.

A associação alerta para as «dificuldades crescentes de emprego» dos emigrantes portugueses mesmo em países europeus e para o agravamento das condições de ensino da Língua Portuguesa.

Caldelas quer ser elevada à categoria de vila

A Junta de Freguesia de Caldelas — Amares, está confiante que aquela importante localidade termal minhota conseguirá, até final do corrente ano, ser elevada à categoria de vila.

Esta pretensão já foi, aliás, manifestada aos deputados da região e ao Governo, e está baseada quer em dados históricos, quer na dinâmica de desenvolvimento que Caldelas adquiriu nos últimos anos.

Uma das marcas desse desenvolvimento é a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) recentemente concluída naquela freguesia.

A ETAR custou cerca de 100 mil contos e veio resolver o grave problema dos esgotos com que se debatia aquela zona do concelho de Amares.

A animação turística é um dos objectivos dos órgãos autárquicos, e a Câmara de Amares pretende contribuir ainda mais para o desenvolvimento de Caldelas dotando-a de uma nova

artéria — uma avenida alternativa à agora existente, que se encontra superlotada de construções.

A construção de um imóvel para instalar a sede da Junta de Freguesia é outro objectivo a curto prazo — imóvel esse que albergará ainda outras estruturas de apoio social importantes, tais como a GNR e os Bombeiros.

Segundo a Câmara, a construção deste imóvel é uma das prioridades, e apesar de estar orçada em vários milhares de contos, a obra de construção arrancará muito em breve.

Entretanto, o presidente da Câmara, José Carlos Macedo, anunciou recentemente estar em negociações com a Direcção Geral de Estradas no sentido de se melhorar a estrada nacional 308 — que liga a Feira Nova a Vila Verde, passando por Caldelas. Por outro lado, a estrada nacional 205 também já tem projecto de arranjo, esperando-se para breve o início das obras.

A FECHAR

Sangue Novo

Falar hoje em **formação humana** — no sentido de valorização integral do Homem — remete-nos, automaticamente, para a importância que os meios de comunicação social adquirem no contexto da vida hodierna. Na verdade, também é através deles que o homem fica a **saber mais** — e, sabendo mais, pode **ser melhor**...

Este jornal, pretendendo ser «a voz das gentes de entre Homem e Cávado», é também um relevante instrumento de **formação** — tanto mais que tem os seus alicerces profundamente enraizados na devoção à Senhora da Abadia. E, nado e criado sob o maternal olhar da Virgem, é natural que busque contínua e progressivamente a meta da perfeição.

Tal perfeição, no entanto, só pode ser atingida pela **boa qualidade** do «produto» que dá corpo ao jornal — e nessa batalha qualitativa é importante a **renovação do sangue** que lhe dá vida.

Limitadíssimo no tempo que os afazeres profissionais e académicos me deixam — é, pois, com grande alegria que vejo haver Alguém que generosamente se disponibiliza para tomar agora o leme desta importante nau («A Voz da Abadia») e levá-la, certamente, a bom porto.

Valores tão importantes como a Amizade e o Respeito levaram-se a aceitar o insistente convite que me foi dirigido há exactamente dois anos pelos mais altos responsáveis da Mesa da Confraria. Aquilo que na altura pensei que viria a ser um serviço de alguns meses — precisamente por forte indisponibilidade de tempo — prolongou-se por dois longos anos. No seu

curso, nem tudo foi bom — mas nem tudo foi mau. E o importante é que, no mastro mais alto desta «caravela de fé» que é um jornal de Igreja, continua hasteada a bandeira da Esperança!

Conduzir esta «caravela» — às vezes até sobre ondas encapeladas — não é de forma alguma tarefa fácil. Penso, por isso, que não basta a «força» do timoneiro para levar a prosseguir a viagem rumo ao Futuro: é necessária, também (e sobretudo), a força dos **remadores**, ou seja: de todos aqueles que desejam ver neste jornal o reflexo das suas terras e das gentes que nelas vivem...

Nesta hora de «passagem do testemunho» — aqui deixo, por conseguinte, um **agradecimento**, uma promessa e uma esperança. Um agradecimento a todos aqueles que, ao longo destes dois anos, não se mantiveram no posto de meros «observadores», trabalhando com perseverança para cada número do jornal; uma **promessa**: a de que, sempre que possível, tudo farei para ajudar o novo Director na grande tarefa que o espera, colaborando com os meus modestos serviços; e, finalmente, a **esperança** de que todos aqueles que têm um sonho para «A Voz da Abadia» **contribuam verdadeiramente** para transformar esse sonho numa realidade.

A terminar, aqui deixo também plasmada uma certeza que me está no íntimo: a de que Nossa Senhora não deixará nunca de se fazer escutar e amar através... **d'A Voz da Abadia!**